U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO EM ENSINO DE PORTUGUÊS E DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO NA ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO DE ESPANHOL

Como favorecer a motivação dos alunos através da música

Susana Raquel dos Santos Balbino

M

2026

Susana Raquel dos Santos Balbino

Como favorecer a motivação dos alunos através da música

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na área de especialização de Espanhol, orientado pelo Professor Doutor Rogelio Ponce de León Romeo.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2026

Este trabalho está licenciado ao abrigo de uma licença CC BY 4.0

Sumário

Declaração de honra / *Declaration of Honour* 5
Agradecimentos 6
Resumo 7
Abstract 8
Índice de Figuras (ou Ilustrações) 10
Índice de Tabelas (ou Quadros) 11
Índice de Gráficos 12
Lista de abreviaturas e siglas 13
Introdução 14
PARTE 1 |PRÁTICA PEDAGÓGICA 15
Capítulo 1 – Contexto da prática pedagógica 15
1.1. Contexto socioeconómico 15
1.2. Contexto institucional 18
1.3. Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação e Curso de Educação e Formação de Jovens na Área da Música (CEFJAM) 21
1.4. Plano Curricular de Espanhol no Curso de Educação e Formação de Jovens na Área da Música (CEFJAM) 26
1.5. Turma da prática pedagógica 30
PARTE 2 | FAVORECER A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS ATRAVÉS DA MÚSICA 34
Capítulo 2 – Enquadramento teórico 34
2.1. A "canção" no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) 34
2.2. Relação do uso da "canção" com os Módulos de Espanhol destinados ao 9.º ano, no Curso de Educação e Formação de Jovens na Área da Música (CEFJAM) 43
2.3. A "canção" como atividade de motivação no Manual "A bordo!", do 9.º ano 47
2.4. A "canção" aliada à motivação 62
Capítulo 3 – Descrição e reflexão da prática pedagógica 66
3.1. Descrição da prática pedagógica 66
3.2. Reflexão da prática pedagógica 67
Capítulo 4 – Metodologia de investigação e aplicação didática 69
4.1. Metodologia: estudo de caso de investigação - ação 69
4.1.1. Pergunta central e objetivo da investigação 69
4.1.2. Procedimento metodológico 72

4.2. Aplicação didática 73
4.3. Apresentação dos resultados e discussão 78
Considerações Finais 87
Referências Bibliográficas 90
Anexos 94
Anexo A 95
Anexo B 97
Anexo C 98
Anexo D 99
Anexo E 101
Anexo F 102
Anexo G 103
Anexo H 104
ANEXO I 105
ANEXO J 106

Declaração de honra / *Declaration of Honour*

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

I hereby declare that this report is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo ao trabalho.

I further declare that I have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part(s) of this report, and that all interactions (prompts and responses) have been transcribed in the annex to this work.

[Porto, 29 de setembro de 2026] / *[Porto, 29 september 2026]*

[Susana Balbino]

Agradecimentos

Este relatório é, sem dúvida, o resultado de um grande esforço e dedicação. Para além de representar um importante marco na minha vida pessoal e profissional, representa, acima de tudo, o início de uma nova etapa.

Desta forma, manifesto a minha gratidão a todos os que estiveram presentes nos momentos de maior desespero, ansiedade, insegurança e exaustão. Foi, sem dúvida, um longo caminho, mas, graças a vocês, consegui.

Ao meu orientador, Professor Doutor Rogelio Ponce de León Romeo, agradeço a paciência e a disponibilidade que sempre demonstrou.

À Professora Doutora Pilar Nicolás, agradeço a preocupação, a insistência e a motivação que sempre me deu, de modo a concluir, o mais rápido possível, esta fase.

À minha amiga Sofia Santos, uma pessoa essencial neste caminho. Foi mais do que uma amiga, um pilar que tudo fez para que eu, todos os dias, reunisse forças e continuasse.

Ao meu marido e à minha filha, a quem peço desculpa pelas horas de ausência. Mas por quem lutei muito.

A todos, devo este meu grande obrigada.

Resumo

O presente relatório baseado num processo de investigação-ação teve como finalidade explorar o potencial da música como ferramenta pedagógica nas aulas de Espanhol de uma turma de 9.º ano.

Inicialmente, fez-se uma recolha do contexto escolar e do perfil dos alunos, de modo a reconhecer a problemática a desenvolver no nosso estudo. Assim, depois de reconhecida a falta de motivação para a aprendizagem, explorou-se o seu contexto teórico, de forma a realizar-se uma intervenção mais eficaz.

Esta intervenção decorreu durante o ano letivo 2025/2026 e teve como objetivo motivar e facilitar o processo de aprendizagem dos alunos através do uso da música enquanto atividade de motivação inicial.

De seguida, com o intuito de compreender a relação dos alunos com a música e avaliar o impacto da metodologia, implementaram-se questionários (inicial e final). Recorreu-se, ainda, ao uso da música, enquanto aplicação didática, relacionando-a com os conteúdos programáticos a abordar e potenciando, deste modo, uma abordagem mais dinâmica.

Os dados recolhidos revelaram uma forte relação inicial dos alunos com a música e uma recetividade favorável no balanço final, destacando uma maior motivação e facilidade na compreensão dos conteúdos.

Todo este processo refletiu-se numa subida gradual das médias, numa homogeneidade dos resultados e numa consequente descida do número de classificações negativas.

De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que a abordagem se revelou eficaz, uma vez que não só melhorou a motivação e o interesse dos alunos, como também gerou uma melhoria nos resultados finais de ano. Embora esta melhoria exija uma interpretação prudente, demonstra o valor da música enquanto catalisador no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: música; motivação; aprendizagem; desempenho; ensino de línguas.

Abstract

This report, based on an action-research process, aimed to explore the potential of music as a pedagogical tool in Spanish classes for a 9th-grade group.

Initially, data regarding the school context and student profiles were gathered to identify the specific issue to be addressed in the study. Upon recognizing a lack of learning motivation, the theoretical background of the issue was explored to ensure a more effective intervention.

This intervention took place during the 2025/2026 academic year, aiming to motivate students and facilitate their learning process by using music as an initial motivational activity.

Subsequently, questionnaires (administered at the beginning and end) were used to understand the students' relationship with music and to evaluate the methodology's impact. Music was also employed as a didactic tool, linked to the curriculum content to foster a more dynamic approach.

The collected data revealed a strong initial connection between the students and music, as well as a positive reception by the end of the study, highlighting increased motivation and improved comprehension of the material.

This entire process resulted in a gradual rise in grade averages, greater consistency in results, and a consequent decrease in the number of failing grades.

Based on the results, it is concluded that the approach was effective; it not only boosted student motivation and interest but also led to improved end-of-year results. Although this improvement requires cautious interpretation, it demonstrates the value of music as a catalyst in the teaching-learning process.

Key-words: music; motivation; learning; performance; language teaching.

Índice de Figuras (ou Ilustrações)

FIGURA 1 - EXERCÍCIO 5, PÁGINA 19 DO MANUAL *¡A BORDO! ESPANHOL - 9.º ANO*.....53
FIGURA 2- EXERCÍCIO 2, PÁGINA 28 DO MANUAL *¡A BORDO! ESPANHOL - 9.º ANO* 54
FIGURA 3 - EXERCÍCIO 2, PÁGINA 46 DO MANUAL *¡A BORDO! ESPANHOL - 9.º ANO*.....56
FIGURA 4 - EXERCÍCIO 5, PÁGINA 65 DO MANUAL *¡A BORDO! ESPANHOL - 9.º ANO*.....57
FIGURA 5 - EXERCÍCIO 2, PÁGINA 82 DO MANUAL *¡A BORDO! ESPANHOL - 9.º ANO*.....58
FIGURA 6 - EXERCÍCIO 3, PÁGINA 83 DO MANUAL *¡A BORDO! ESPANHOL - 9.º ANO*.....59
FIGURA 7 - EXERCÍCIO 5, PÁGINA 101 DO MANUAL *¡A BORDO! ESPANHOL - 9.º ANO*.....60

Índice de Tabelas (ou Quadros)

TABELA 1 - DESCRITORES DE AUDIÇÃO DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO ÁUDIO E DE GRAVAÇÕES 36
TABELA 2 - APLICAÇÃO DIDÁTICA.....74
TABELA 3 - MEDIDAS ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DAS CLASSIFICAÇÕES DOS ALUNOS NOS TRÊS PERÍODOS LETIVOS
.....85

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Gráfico de barras: Preferências musicais dos alunos 78
Gráfico 2 - Gráfico circular: Contacto com música estrangeira 79
Gráfico 3 - Gráfico circular: Contacto com música espanhola 80
Gráfico 4 - Gráfico circular: Música nas diferentes disciplinas 80
Gráfico 5 - Gráfico de barras: Preferências para atividades nas aulas de Espanhol 81
Gráfico 6 - Gráfico de barras: Contributo da música na motivação segundo a perceção dos alunos 82
Gráfico 7 - Gráfico circular: Variedade do reportório musical 83
Gráfico 8 - Gráfico circular: Contributo da música para a compreensão dos conteúdos 84
Gráfico 9 - Gráfico circular: Contributo da música para a aprendizagem dos conteúdos 84

Lista de abreviaturas e siglas

ANQEP	AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL
CEFJAM	CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS NA ÁREA DA MÚSICA
DGE	DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO
ESPROARTE	ESCOLA PROFISSIONAL DE ARTE DE MIRANDELA
QECR	QUADRO EUROPEU COMÚM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS
SPSS	STATISTICAL PACKAGE FOR SOCIAL SCIENCE

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira (Espanhol) no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. E pretende expor uma descrição e reflexão da nossa prática pedagógica, que decorreu aquando da nossa prática letiva, a uma turma de 9.º ano de Espanhol, no ano 2025/2026, na Escola Profissional de Artes de Mirandela (ESPROARTE), em Mirandela.

Já inseridos no contexto escolar e na nossa prática letiva, focamo-nos numa observação atenta, de modo a identificar uma problemática real sobre a qual nos iriamos debruçar ao longo do presente ano letivo. E detetamos a desmotivação dos alunos como uma prática pedagógica a apostar.

Deste modo, depois de realização uma reflexão inicial sobre a motivação passou-se, de seguida, à implementação didática. Para tal, para conhecer as perceções dos alunos, aplicamos dois questionários, um inicial e outro, após a intervenção. O primeiro permitiu conhecer o perfil musical dos alunos, bem como a sua relação com a música em contexto sala de aula, enquanto o segundo, nos permitiu avaliar a intervenção. Esta que consistiu na utilização de um variado reportório de músicas em língua espanhola relacionando-o com os conteúdos programáticos e despertando o interesse e a motivação dos alunos.

Após a implementação, realizamos a recolha e tratamento de dados, baseados nas respostas obtidas nos questionários bem como nas classificações finais trimestrais.

De seguida, procedemos à interpretação e discussão dos resultados que nos irão permitir verificar se a música pode ser, realmente, um incentivo à motivação e ao desempenho dos alunos.

PARTE 1 |PRÁTICA PEDAGÓGICA

Capítulo 1 – Contexto da prática pedagógica

1.1. Contexto socioeconómico

A Escola Profissional de Arte de Mirandela, (ESPROARTE), situa-se em Mirandela. Por isso, de seguida, iremos passar a fazer a caracterização desta cidade:

Mirandela[1] , considerada a "Princesa do Tua", é uma cidade do distrito de Bragança, que foi elevada a cidade em 1984, oficializada através da Lei n.º 12/84 e aprovada pela Assembleia da República. A sua área geográfica representa 659 km2 e está repartida por 37 freguesias: Abambres, Abreiro, Aguieiras, Alvites, Avantos, Avidagos, Barcel, Bouça, Cabanelas, Caravelas, Carvalhais, Cedães, Cobro, Fradizela, Franco, Frechas, Freixeda, Lamas de Orelhão, Marmelos, Mascarenhas, Mirandela, Múrias, Navalho, Passos, Pereira, Romeu, São Pedro Velho, São Salvador, Suções, Torre de Dona Chama, Vale de Asnes, Vale de Gouvinhas, Vale de Salgueiro, Vale de Telhas, Valverde, Vila Boa e Vila Verde. Tem cerca de 22 mil habitantes e é limitada por sete municípios, a saber: Vinhais, Macedo de Cavaleiros, Alfândega da Fé, Vila Flor, Carrazeda de Ansiães, Murça e Valpaços e pelas serras dos Passos e de Bornes.

Também é limitada pelo planalto de Vila Flor e pelos rios Tuela e Rabaçal que se unem, a norte, para dar origem ao rio Tua, rio da cidade. Como este rio atravessa a cidade, esse facto permitiu aproveitar os seus espaços circundantes criando espaços de lazer, como, por exemplo, a zona verde, onde se encontra a Praia Fluvial Arquiteto Albino Mendo ou a Praia Fluvial do Parque Dr. José Gama, que, no verão, atrai inúmeros visitantes, assim como as atividades de caça e pesca.

[1] Informações retiradas do site https://www.amtqt.pt/pages/303, *Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana*,(2026), consultado a 01/06/2026

No que diz respeito à rede escolar[2], Mirandela conta algumas valências, nomeadamente, o Jardim de Infância da Câmara de Mirandela; o Nuclisol Jean Piaget; o Centro Infantil O Miminho - Santa Casa da Misericórdia de Mirandela; o Complexo de Infância Arco-Íris- Santa casa da Misericórdia de Mirandela; a Escola Básica Luciano Cordeiro; a Escola Básica do Convento; a Escola Básica do Fomento; o Colégio Nossa Senhora do Amparo (I.P.S.S.); a ESPROARTE-Escola Profissional de Arte de Mirandela; a Escola Secundária de Mirandela; a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais (EPA); a Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela e a Universidade Sénior Rotary Mirandela.

Na área da saúde, destaca-se o Hospital Privado Terra Quente e várias unidades de saúde familiar, como o Centro de Saúde de Mirandela I; o Centro de Saúde de Mirandela II e a Unidade Hospitalar de Mirandela, que garantem os cuidados médicos de proximidade.[3]

O sistema de transportes públicos é um pouco deficiente, uma vez que só dispõe de um autocarro para ligar os principais pontos da cidade.

As infraestruturas da cidade estão em constante melhoria, com destaque para a rede de fibra ótica, que garante uma boa conectividade e para os espaços públicos bem cuidados, como as praças e os jardins, que contribuem para o bem-estar dos residentes.[4]

No que diz respeito à cultura, em Mirandela, encontramos o Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes (onde estão representados artistas do maior prestígio nacional e

[2] Informações retiradas do site https://www.jf-mirandela.pt/freguesia/redeescolar, consultado a 10/09/2026

[3]Informações retiradas do site https://www.cm-mirandela.pt/viver/coesao-social-e-saude/saude/instituicoes-de-saude, acedido a 10/09/2026

[4] Informações retiradas do site https://www.idealista.pt/news/imobiliario/habitacao/2025/05/20/69761-viver-em-mirandela-precos-e-qualidade-de-vida-acessiveis-em-tras-os-montes, acedido a 10/09/2026

internacional); o Centro Cultural de Mirandela (onde, no Auditório Municipal, se realizam sessões de cinema); a Estação das Artes (com exposições, workshops e feiras de livros) e a Ecoteca de Mirandela (um espaço dedicado à educação ambiental e à sustentabilidade, que também oferece exposições).[5] Durante o ano, a agenda cultural[6] conta com inúmeras atividades como, por exemplo: iniciativas que pretendem aproximar os serviços de saúde da comunidade (Unidade Móvel de Saúde); espetáculos; concursos; teatro; concertos; torneios de basquetebol e de voleibol de praia; caminhadas; sessões de cinema; eventos gastronómicos (Tenaz); hora do conto; festividades; entre outros.

Mirandela oferece uma variedade de zonas residenciais atrativas, cada uma com as suas características únicas. A melhor área para viver nesta cidade é a área do centro histórico, conhecido pela sua vivacidade e património cultural, e onde se encontra uma vasta gama de serviços essenciais, desde supermercados e farmácias até bancos, escolas e correios, todos a curta distância. Contudo, o custo de vida no centro tende a ser mais elevado em relação às áreas periféricas. E as oportunidades de emprego são muito limitadas, uma vez que é uma cidade pequena. Por isso, Mirandela oferece menos opções de emprego em comparação com os grandes centros urbanos.[7]

É por isso que, nesta região, a agricultura ainda continua a ser a atividade predominante e subsistência, onde se desta o cultivo de produtos agrícolas para consumo, o cultivo da videira, da oliveira, da amendoeira, da figueira, do sobreiro e dos cereais. De seguida, no que diz respeito à pecuária, ainda se verifica, na região, a criação de gado bovino, caprino, ovino e suíno. Contudo, o comércio local e a indústria agroalimentar também

[5] Informações retiradas do site https://www.idealista.pt/news/imobiliario/habitacao/2025/05/20/69761-viver-em-mirandela-precos-e-qualidade-de-vida-acessiveis-em-tras-os-montes, acedido a 10/09/2026

[6] Informações retiradas do site https://www.cm-mirandela.pt/viver/educacao-cultura-e-desporto/cultura/programacao-cultural/eventos?geo_events_list_20_page=1, acedido a 10/09/2026.

[7] Informação retirada do site https://www.idealista.pt/news/imobiliario/habitacao/2025/05/20/69761-viver-em-mirandela-precos-e-qualidade-de-vida-acessiveis-em-tras-os-montes, acedido a 10/09/2026

começam a evidenciar-se. Entre os produtos locais mais emblemáticos e apreciados destacam-se a famosa alheira de Mirandela, o azeite, o queijo, o mel e a couve penca.

1.2. Contexto institucional

A Escola Profissional de Arte de Mirandela – ESPROARTE[8] foi fundada em 1990.

A sua criação surgiu no âmbito do Projeto Nacional de lançamento das Escolas Profissionais e contou com a iniciativa do Ministério da Educação através do Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional (GETAP) e com o apoio da autarquia local, nomeadamente, a ARTEMIR - Associação de Ensino Profissional Artístico de Mirandela. Esta associação foi criada com o apoio da Associação Comercial e Industrial de Mirandela (ACIM) e da Associação de Socorros Mútuos dos Artistas Mirandelenses, sendo, assim, a escola, propriedade desta Associação.

Deste modo, a ESPROARTE é uma instituição privada, sem fins lucrativos, com autonomia pedagógica, administrativa e financeira e que partilha o compromisso de valorizar o indivíduo através da educação, promovendo o desenvolvimento social, cultural e económico da região e, seguindo, sempre, um modelo de responsabilidade partilhada entre o Estado e a Sociedade Civil.

A ESPROARTE está localizada, em Mirandela, no Edifício Jean Piaget, e é composta pelos seguintes espaços: salas de aula normais (equipadas com computadores com acesso à internet, projetores e pianos para o ensino das diversas áreas curriculares: sociocultural, científica e técnica, tecnológica e artística); salas de menores dimensões (para o estudo individual de instrumento); auditório (para as atividades artísticas e culturais da escola com capacidade para 100 pessoas); a secretaria; a reprografia; o gabinete de serviços técnicos; a Direção Pedagógica e Artística e o arquivo; a Sala de Professores; o Gabinete

[8] Informações retiradas do site https://www.esproarte.pt/historial/, acedido a 05/05/2026

de Apoio ao Aluno; a Biblioteca/Sala de Estudo; o Bar e a Residência de Estudantes (para alunos que não residem em Mirandela).

A melhoria e o aperfeiçoamento das infraestruturas já existentes continuam a ser uma prioridade, uma vez que se pretende criar um espaço cada vez mais acolhedor, quer para a prática artística, quer para a aprendizagem.

Enquanto escola, a ESPROARTE acolhe, atualmente, cerca de 130 alunos provenientes de toda a região de Trás-os-Montes e Alto Douro, nomeadamente, de Mirandela, Valpaços, Vinhais, Carrazeda de Ansiães, Murça, Miranda do Douro, Macedo de Cavaleiros e Bragança. Estes estudantes estão distribuídos por doze turmas, seis que correspondem ao Ensino Básico (7.º, 8.º e 9.º anos) e seis que correspondem ao Ensino Secundário (10.º, 11.º e 12.º anos).

Atualmente, oferece os seguintes cursos:

- Curso de Educação e Formação de Jovens na Área da Música (CEFJAM) - Ensino Básico, Nível 2;

- Cursos Profissionais de Instrumentista de Cordas e de Teclas – Ensino Secundário, Nível 4;

- Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e de Percussão - Ensino Secundário, Nível 4.

Estes cursos estão inseridos num plano de estudos composto pelas componentes sociocultural, científica e técnica, tecnológica e artísticas, de modo a proporcionar uma formação mais equilibrada e adaptada às suas necessidades dos seus alunos.

Por isso, neste sentido, e para além das ditas “aulas normais”, a ESPROARTE promove, e dinamiza, um conjunto diversificado de atividades de complemento e enriquecimento

curricular. A saber: concertos; masterclasses; conferências e palestras; comemoração de efemérides curriculares; workshops; exposições temáticas; audições de classe; concursos; visitas de estudo e competições desportivas.

Todas estas atividades integram o Projeto Educativo da escola, *Projeto Educativo* para o triénio 2024/2027[9], (Escola Profissional de Arte de Mirandela [ESPROARTE], 2024, p.21). Neste projeto, destaca-se a missão da ESPROARTE que consiste em proporcionar uma formação sólida e integral aos seus alunos, desenvolver competências nos diferentes domínios, garantir o acesso a uma educação de qualidade, inclusiva e justa e, acima de tudo, interiorizar valores como a inclusão, a adaptabilidade, o respeito e a tolerância. — "princípios que norteiam a ação da escola e orientam os nossos jovens para o exercício de uma cidadania plena, consciente e responsável." (ESPROARTE, 2024, p.7)

Sempre preocupada com a excelência, a ESPROARTE, é, ainda, detentora do *Selo de Conformidade EQAVET* (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional). Este selo atesta que a escola e o seu sistema estão de acordo com as diretrizes europeias, o que permite assegurar e manter um ensino profissional de qualidade nesta instituição.

Para além das garantias de qualidade institucionais que a destacam no panorama educativo (Escola de Referência na região Norte e Infraestrutura Completa), a escola promove, ainda, eventos como o Estágio de Orquestra de Sopros ESPROARTE & Bandas da Região, onde se promove a cultura musical e onde a educação artística se evidencia para um bem comum. E é deste modo que "(…) a ESPROARTE continuará a afirmar-se como uma escola do presente e para o futuro, onde a música é ponto de encontro,

[9] ESPROARTE – Escola Profissional de Arte de Mirandela – *Projeto Educativo 2024–2027*. Mirandela: ESPROARTE, 2024. Disponível na Internet: https://www.esproarte.pt/wp-content/uploads/2025/07/Projeto-Educativo_2024_2027.pdf., consultado a 01/06/2026

instrumento de crescimento e linguagem universal de transformação social." (ESPROARTE, 2024, p.9)

1.3. Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação e Curso de Educação e Formação de Jovens na Área da Música (CEFJAM)

À medida que Portugal se foi modernizando, e de acordo com as necessidades, também foram feitos alguns ajustes no que diz respeito à educação e formação. Os Cursos Profissionais, inicialmente, funcionavam como última medida de recurso para os alunos do ensino básico/secundário que apresentavam dificuldades de aproveitamento ou mau comportamento. Assim, de modo a contrariar o abandono escolar, transferiam estes alunos para estes cursos, independentemente de ser essa, ou não, a escolha para o seu futuro profissional porque o que importava era manter o aluno dentro da sala de aula e/ou da escola.[10]

Entretanto, com o tempo, quer as escolas, quer o Ministério da Educação perceberam que os alunos começaram a apresentar muitos casos de insucesso escolar. Então, perceberam que esses casos, em grande parte das situações, não sucediam por falta de capacidade dos alunos, mas sim, porque estes alunos não se adaptavam ao modelo de ensino regular vigente e mais direcionado ao saber teórico, à sala de aula, do que ao prático, ao manusear algo.

[10] Barbosa, B., Melo, A., Rodrigues, C., Santos, C. A., Costa, F., Dias, G. P., Filipe, S., Traqueia, A., & Nogueira, S. (2019). *Caracterização do Ensino e Formação Profissional em Portugal: Análise de dados secundários, 2015-2019*. EDULOG - Fundação Belmiro de Azevedo, https://www.edulog.ptacedido, consultado a 17/07/2026); Esprodouro. (2021, maio 10). *A importância da formação profissional em Portugal e na Europa*. Esprodouro, https://esprodouro.com/a-importancia-da-formacao-profissional-em-portugal-e-na-europa/ (consultado a 17/07/2026); Alexandra Vieira (2020), *Trinta anos de Ensino Profissional – E agora?*, https://www.esquerda.net/opiniao/trinta-anos-de-ensino-profissional-e-agora/70573, consultado a 17/07/2026 ; Ana Rita Cristovão, *Ensino profissional: a maior empregabilidade está a desafiar o preconceito*, https://conta-la.pt/2026/07/08/ensino-profissional-a-maior-empregabilidade-esta-a-desafiar-o-preconceito/, consultado a 17/07/2026

A partir daqui, decidiram, então, reestruturar o modelo vigente e começar a valorizar as competências práticas, dando, assim, outras oportunidades a estes alunos. Os alunos com mais aptidões práticas, passaram, assim, a poder frequentar as áreas do seu interesse, as áreas onde, através da prática, do manuseamento, do saber-fazer, pudessem, então, demonstrar o seu valor, o seu mérito.

A frequência destes cursos já não é vista como era antigamente, até porque, atualmente, estes cursos apresentam um modelo altamente planeado, estruturado, pensado e respeitado. Primeiro, porque, para além do certificado que oferecem, garantem, também, uma equivalência escolar, e segundo, porque, garantem uma carteira profissional válida em toda a União Europeia.

Ou seja, a frequência destes cursos deixou de ser para "os que não queriam saber da escola ou tinham más notas" e passou a ser uma oportunidade e/ou uma escolha rápida e inteligente para quem quer aprender a sua profissão, ganhar experiência treinando-a e entrar no mercado de trabalho com qualificações certas, adequadas, de modo a seguir, com facilidade, o seu curso de vida.[11]

Seguindo este caminho, as Escolas Profissionais[12], em Portugal, são estabelecimentos de ensino tutelados pelo Ministério da Educação, vocacionados para a oferta de ensino

[11] Barbosa, B., Melo, A., Rodrigues, C., Santos, C. A., Costa, F., Dias, G. P., Filipe, S., Traqueia, A., & Nogueira, S. (2019). *Caracterização do Ensino e Formação Profissional em Portugal: Análise de dados secundários, 2015-2019*. EDULOG - Fundação Belmiro de Azevedo, https://www.edulog.pt, consultado a 17/07/2016); Esprodouro. (2021, maio 10). *A importância da formação profissional em Portugal e na Europa*. Esprodouro, https://esprodouro.com/a-importancia-da-formacao-profissional-em-portugal-e-na-europa/ (consultado a 17/07/2026); Alexandra Vieira (2020), *Trinta anos de Ensino Profissional – E agora?*, https://www.esquerda.net/opiniao/trinta-anos-de-ensino-profissional-e-agora/70573, consultado a 17/07/2026 ; Ana Rita Cristovão, *Ensino profissional: a maior empregabilidade está a desafiar o preconceito*, https://conta-la.pt/2026/07/08/ensino-profissional-a-maior-empregabilidade-esta-a-desafiar-o-preconceito/, consultado a 17/07/2026

[12] *Escolas Profissionais de Portugal,* (2026), https://www.escolasprofissionais.com/escolas-profissionais/, consultado a 28/05/2026

e formação profissionais e podem apresentar Cursos Profissionais ou Cursos de Educação e Formação.

Os Cursos Profissionais[13] estão integrados no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), têm duração de 3 anos e a sua carga varia entre as 3100 e as 3440 horas. Estes cursos organizam-se em quatro grandes áreas curriculares:

- Formação Sociocultural: com disciplinas comuns a todos os cursos e contribuiu para o desenvolvimento pessoal, social e cultural.
- Formação Científica: com duas ou três disciplinas direcionadas para a área de especialização do curso.
- Formação Tecnológica: organizada em Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), de modo a desenvolver competências técnicas necessárias ao exercício profissional.
- Formação em Contexto de Trabalho (FCT): corresponde ao Estágio prático realizado em empresas ou organizações parceiras e pretende a aquisição e o desenvolvimento de competências relevantes (técnicas, relacionais e organizacionais).

Estes cursos terminam com a apresentação e defesa de um projeto, designado por Prova de Aptidão Profissional (PAP), perante um júri e onde o candidato deve demonstrar os conhecimentos e as competências adquiridos ao longo dos 3 anos de formação.

Aprovados, aos alunos, é-lhes conferida uma dupla certificação, ou seja, uma certificação correspondente ao 12.º ano de escolaridade e, ao mesmo tempo, uma qualificação profissional de Nível 4, do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

[13] *ANQEP, Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.,* (2026). https://anqep.gov.pt/np4/cursos_profissionais.html , consultado a 20/05/2026

Concluindo, estes cursos preparam os jovens para uma inserção mais fácil e mais qualificada no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, permitem-lhes, caso pretendam, candidatar-se ao ensino superior e, assim, seguir com os seus estudos.

Os Cursos de Educação e Formação[14] (CEF) também estão integrados no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), têm duração de 2 anos e organizam-se em quatro grandes áreas curriculares:

- Formação Sociocultural: com disciplinas comuns a todos os cursos e contribuiu para o desenvolvimento pessoal, social e cultural.
- Formação Científica: com duas ou três disciplinas direcionadas para a área de especialização do curso.
- Formação Tecnológica: organizada em Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), de modo a desenvolver competências técnicas necessárias ao exercício profissional.
- Formação Prática: Estágio em contexto de trabalho (empresas) e pretende a aquisição e o desenvolvimento de competências relevantes (técnicas, relacionais e organizacionais).

Para concluir o curso, é obrigatório apresentar e defender a Prova de Avaliação Final (PAF) perante um júri, onde os alunos demonstram as competências e os conhecimentos adquiridos até aí.

Após aprovação, este curso oferece aos seus alunos uma dupla certificação. Isso significa que, ao concluir o curso, o aluno obtém uma certificação correspondente ao 3.º Ciclo do

[14] *ANQEP, Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.,* (2026). https://anqep.gov.pt/np4/cursos_educa%C3%A7%C3%A3o_forma%C3%A7%C3%A3o.html, consultado a 20/05/2026

Ensino Básico, caso queira prosseguir os estudos no Ensino Secundário e, ao mesmo tempo, uma qualificação profissional de Nível 2, do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

Curso de Educação e Formação de Jovens na Área da Música (CEFJAM) – (Nível 2 – 7.º, 8.º e 9.º anos)

O Curso de Educação e Formação de Jovens na Área da Música (CEFJAM) – (Nível 2 – 7.º, 8.º e 9.º anos), referente ao 3.º Ciclo do Ensino Básico, é uma oferta de Ensino Profissional com a duração de três anos, direcionado, especificamente, para alunos que concluíram o 6.º ano de escolaridade, ou seja, o 2.º Ciclo do Ensino Básico e pretendem iniciar uma carreira como instrumentistas ou profissionais na área da música.

É importante referir que tanto este Curso, CEFJAM, como os Cursos Profissionais ou os Cursos de Educação e Formação, são cursos com uma estrutura curricular modular, isto é, os seus conteúdos estão divididos em blocos independentes, ou seja, em módulos. Esta estrutura faz com que cada disciplina esteja dividida em módulos, estes que o aluno tem de concluir, com sucesso para terminar o curso, embora os possa concluir e avançar ao seu ritmo, uma vez que, ao contrário do ensino regular, onde a nota costuma ser lançada no final do período, no ensino profissional, a avaliação é feita módulo a módulo. Quando um módulo termina, o aluno faz a respetiva avaliação para o concluir. Se reprovar num módulo, o aluno faz a recuperação apenas desse módulo, sem afetar a nota dos restantes.

Ao terminar este curso com sucesso, os alunos obtêm uma dupla certificação: a certificação escolar equivalente ao 9.º ano de escolaridade (3.º Ciclo do Ensino Básico) e a Certificação Profissional de Nível II do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ). Além disso, ficam habilitados a prosseguir os seus estudos, quer seja para o Ensino Secundário, quer seja para um Curso Profissional de Nível Superior (Nível IV).

Este curso, Curso de Educação e Formação de Jovens na Área da Música (CEFJAM)[15], foi criado de acordo com a Portaria n.º 203-B/2024/1, de 10 de setembro, publicada em 2024-09-10, no Diário da República n.º 175/2024, Suplemento, Série I de 2024-09-10.

E é com alunos deste Curso, CEFJAM, que trabalhamos ao longo do ano letivo 2025/2026.

1.4. Plano Curricular de Espanhol no Curso de Educação e Formação de Jovens na Área da Música (CEFJAM)

Nas Escolas Profissionais, a Língua Estrangeira II, como é o caso do Espanhol, normalmente, funciona como uma disciplina de Iniciação e integra a Componente de Formação Sociocultural.

Centrando-nos, por exemplo, no curso referido anteriormente, CEFJAM, passamos a citar o Artigo 4.º [16], segundo a Portaria n.º 203-B/2024/1 (2024):

> Artigo 4.º
>
> **Matriz curricular-base**
>
> 1 – A matriz curricular-base do CEFJAM é a constante do anexo i da presente portaria e da qual faz parte integrante.
>
> 2 – A matriz curricular-base integra as seguintes componentes:
>
> a) Componente de formação sociocultural: estruturada em 10 disciplinas comuns ao ensino básico geral e aos cursos artísticos especializados, visando contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos alunos;
>
> b) Componente de formação científica: integrando 3 disciplinas, visando proporcionar uma formação científica consistente com a componente técnico-artística;

[15] Portugal. Ministério da Educação, Ciência e Inovação & Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. (2024). Portaria n.º 203-B/2024/1, de 10 de setembro. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 175/2024 (Suplemento). https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/203-b-2024-887316996

[16] Portugal. Ministério da Educação, Ciência e Inovação & Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. (2024). Portaria n.º 203-B/2024/1, de 10 de setembro. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 175/2024 (Suplemento). https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/203-b-2024-887316996

c) Componente de formação técnico-artística: estruturada em 3 disciplinas, visando a aquisição e desenvolvimento de um conjunto de aprendizagens, conhecimentos e competências técnicas e artísticas aprofundadas para a execução de um instrumento;
d) Componente Projetos de Prática Artística (PPA): consiste num conjunto de atividades desenvolvidas sob coordenação e acompanhamento da escola, visando a aquisição ou desenvolvimento de conhecimentos e capacidades técnicas, artísticas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil do aluno, podendo ser realizada na forma de apresentações públicas, simulando um contexto real de trabalho de um executante de instrumento.
3 – A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento bem como as disciplinas de Português Língua não Materna e de Língua Materna de alunos de sistemas estrangeiros seguem com as devidas adaptações as disposições constantes dos normativos que regulam o Ensino Básico Geral e os Cursos Artísticos Especializados.
4 – Os documentos curriculares das disciplinas da componente de formação sociocultural são os estabelecidos para as disciplinas do 3.º ciclo do ensino básico geral.
5 – Os documentos curriculares das disciplinas das componentes de formação científica e da formação técnico-artística são elaborados conjuntamente pelas escolas mencionadas no artigo 1.º e remetidos à Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional, I. P. (ANQEP I. P.), para apreciação pedagógica e aprovação.

De acordo com o exposto no número 4 do artigo 4.º , “Os documentos curriculares das disciplinas da componente de formação sociocultural são os estabelecidos para as disciplinas do 3.º ciclo do ensino básico geral.”, ou seja, como a disciplina de Espanhol se insere na componente de Formação Sociocultural como Língua Estrangeira II, segue os documentos curriculares estabelecidos para as disciplinas do 3.º Ciclo do Ensino Básico geral, isto é, os conteúdos são seguidos de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), privilegiando níveis de iniciação (A1/A2) ou intermédio (B1/B2).

Deste modo, centrando-nos nos documentos estabelecidos para as disciplinas do Ensino Básico, focamo-nos nos descritores das aprendizagens essenciais, a saber:

> Os descritores das Aprendizagens Essenciais para Espanhol são o resultado de cruzar os documentos reguladores e o programa homologado para o 3.º ciclo, e ainda em vigor, com as orientações do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA, 2017), do Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação (2001 e 2017), e, pontualmente, do Plan Curricular del Instituto Cervantes (2006)*, (Portugal, Direção-Geral da Educação [DGE], s.d., p.1).

E nestes descritores podemos ler que,

> Devido à proximidade linguística e cultural entre o espanhol e o português e às situações de estreito contacto entre ambas as línguas em todo o território (…), os alunos portugueses da disciplina de Espanhol devem ser considerados 'falsos principiantes'. Em consequência, o nível de desempenho expectável para o terceiro ano de aprendizagem (9.º) é relativamente superior ao das outras Línguas Estrangeiras (LE) e, para todos os anos de aprendizagem do 3.º ciclo (…), as competências recetivas e produtivas apresentam diferentes níveis de desempenho." (DGE, s.d., p.2)

Logo, devido ao referido anteriormente, *"*Em função das características do grupo, e após a devida análise de necessidades, o docente poderá optar por incidir mais no desenvolvimento de uma ou outra competência recetiva ou produtiva, ou enfatizar mais um ou outro domínio.*"* (DGE, s.d., p.2)

Isto é, devido à nossa proximidade com Espanha, os alunos portugueses podem considerar que já são falantes (da língua segunda), mas, na realidade não, o que faz com

que, por vezes, o seu nível de desempenho não corresponda ao expectável e com que seja necessário, após análise do grupo-turma, recorrer a outra abordagem, de modo a que, no final do ciclo, consigam corresponder aos níveis de desempenho esperados tal como consta neste documento. Ou seja, metas curriculares mais ambiciosas para a Língua Espanhola do que para a Inglesa ou a Francesa.

> Neste documento aparecem especificações mínimas sobre os recursos fonético-fonológicos, ortográficos, gramaticais e lexicais indispensáveis para a aprendizagem da língua espanhola. Esta secundarização é intencional, pois entende-se que a gestão dos objetivos de aprendizagem deve ser realizada desde uma abordagem comunicativa, isto é, para usar a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e realização de tarefas e projetos significativos para discentes e docentes. Esta opção não implica que esses conteúdos ou conhecimentos não devam ser tratados de forma adequada na planificação e no decorrer das aulas; no entanto, devem ficar sujeitos às características, interesses e motivações da turma, à gestão específica da disciplina por parte de cada docente e de cada estabelecimento de ensino." (DGE, s.d., p.2)

Contudo, o maior desafio está na superação da falsa sensação do "*eu percebo tudo", "eu já sei falar espanhol*", o que leva, muitas vezes, ao uso do "*Portunhol*", quando pensam que, ao falar, basta colocar um "e" ou um "o" no final das palavras portuguesas.

De acordo com as orientações curriculares relativas à disciplina de Espanhol do 9.º ano de escolaridade *"*A finalidade principal da disciplina de Espanhol é o uso da língua espanhola como instrumento de comunicação, com diferentes intenções e finalidades e nos mais variados contextos*."* (DGE, s.d., p.2), por isso, para ir de encontro a esta aplicação, na nossa prática letiva, houve a necessidade de adaptar recursos, rever abordagens e focar-nos mais na curiosidade e na motivação, ligando os conteúdos

estudados ao mundo real, uma vez que a turma da nossa prática letiva não era uma turma totalmente motivada.

1.5. Turma da prática pedagógica

Durante a nossa atividade docente, nas nossas turmas, encontramos alunos pertencentes a famílias tradicionais (compostas pelo núcleo pai, mãe e filho(s)) e de classe média, sem problemas financeiros, mas muito fracos no que diz respeito ao nível de aproveitamento. Assim como encontramos exatamente o contrário, alunos pertencentes a famílias monoparentais, e por vezes, com graves problemas, quer familiares, quer financeiros, que, no entanto, eram alunos com um bom aproveitamento.

A nossa investigação teve como participantes os alunos de duas turmas do 9.º ano, que a partir de agora, serão designadas como 9.º X e 9.º Y e que se unem, na maior parte das disciplinas/aulas, formando apenas uma turma composta por 21 alunos.

A turma do 9.º X era uma turma composta por 13 alunos, 6 rapazes e 7 raparigas com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos. A maioria não reside em Mirandela, mas sim, como já foi referido, em cidades próximas.

Nesta turma, encontramos alunos apoiados, quer pelos Serviços de Educação Especial, quer pelo Serviço de Psicologia e Orientação, ou seja, por toda a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) que, em conjunto com todos os professores, já mobilizaram um conjunto de Medidas de Suporte à Aprendizagem, de modo a garantir que todos conseguem aprender, participar e progredir, independentemente das suas dificuldades.

São um grupo bastante heterogéneo no que diz respeito ao ritmo de trabalho e aprendizagem, notando-se níveis de desenvolvimento curricular bastante díspares,

havendo, assim, elementos faladores, ativos, barulhentos, pouco assíduos e desinteressados, e incumpridores, na sua maioria, e outros que se destacavam exatamente pelo oposto, pelo seu interesse, atenção, dedicação, trabalho, etc. Como disciplinas preferidas, destacavam, diariamente, a disciplina de Educação Física e a disciplina de Prática do seu Instrumento Musical de eleição.

A maior parte dos alunos desta turma ainda não tem a certeza do que pretende seguir no futuro, mas, no que diz respeito a ocupação de tempos livres, aí, a maioria é unanime e destacam-se as seguintes atividades: jogar videojogos, ver vídeos e ouvir música.

A turma do 9.º Y era uma turma composta por 8 alunos, 7 rapazes e 1 rapariga, com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos. A maioria dos alunos desta turma, tal como os da turma X, também não vive em Mirandela.

Esta turma era constituída por um grupo homogéneo, quer no que diz respeito ao ritmo de trabalho, quer no que diz respeito ao aprofundamento dos saberes pedagógicos, tanto que era caracterizada, pela maioria dos professores, como sendo uma turma bastante faladora, ativa, barulhenta, pouco assídua, desinteressada, incumpridora e, na sua maioria, pouco trabalhadora, o que criava um ambiente desfavorável à aprendizagem.

A maior parte destes alunos também é apoiada pela Equipa EMAEI que, juntamente com os professores da turma, já mobilizaram um conjunto de Medidas de Suporte à Aprendizagem, de modo a garantir que, apesar das suas dificuldades, todos podem e conseguem aprender, participar e progredir. Como disciplinas preferidas, destacavam, diariamente, a disciplina de Educação Física e a disciplina de Prática do seu Instrumento Musical de eleição.

Tal como na turma X, a maior parte dos alunos desta turma ainda não tem a certezas relativamente à área que pretende seguir no futuro, mas, no que diz respeito a ocupação de tempos livres, as escolhas são iguais: jogar videojogos, ver vídeos e ouvir música.

Da situação escolar destes alunos detetamos situações de:

- dificuldades no processo de ensino-aprendizagem: insucesso escolar;
- dificuldades ao nível da língua materna: compreensão da leitura, expressão e compreensão do oral, expressão escrita;
- vocabulário e raciocínio elementares por parte de um número significativo de alunos;
- ausência de trabalho sistemático;
- memorização dos mínimos (descontextualizada);
- desconcentração nas aulas;
- escassa motivação para a aprendizagem e baixas expectativas de futuro;
- fracas expectativas em relação à formação pessoal e à Escola;
- absentismo escolar**;**
- visão hedonista da vida;
- dificuldades ao nível do saber estar e relacionar-se;
- falta de hábitos de trabalho em grupo;
- reduzido envolvimento na Escola;
- insatisfação;
- heterogeneidade de alunos na turma;
- ausência de pré-requisitos dos alunos para responderem às exigências do nível de escolaridade em que se encontram (maturidade, raciocínio, competências linguísticas, disciplina...);

- pouca disposição para o trabalho, o esforço, a motivação e inexistência/inadequação de técnicas e métodos de estudo/trabalho;
- fatores exógenos pouco propiciadores da aprendizagem (nível sócio - económico e cultural baixos, diversidade de contextos linguísticos...);
- fatores endógenos dificultadores da aprendizagem (falta de atenção, desconcentração, falta de exercitação da memória...);
- problemas sociais (como violência doméstica, negligência, abandono…).

Para terminar, importa referir que, apesar de conviverem diariamente com estas condicionantes, há que destacar, tanto nos alunos da turma X como nos da turma Y, características que muito os elevavam. No geral, eram alunos bastante alegres, acolhedores, simpáticos, divertidos, curiosos e perspicazes quando algo lhes interessava. Quando era necessário representar a escola ou realizar algum concerto, pareciam exatamente o oposto do que eram em contexto sala de aula: mostravam-se extremamente empenhados, dedicados, educados e competentes, realizando excelentes atuações e tentando sempre transmitir o que a escola tanto lhes incute: "*Uma Educação que Toca*" [17], a todos os níveis.

[17] Nunes, C., Dias, J. F., & Orvalho, L. (2015). A escola aliada ao território – O caso da ESPROARTE, uma educação que toca. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 15, 101–113

PARTE 2 | FAVORECER A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS ATRAVÉS DA MÚSICA

Capítulo 2 – Enquadramento teórico

2.1. A "canção" no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR)

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) é um documento de referência criado em 2001 pelo Conselho da Europa, no âmbito do Projeto Políticas Linguísticas para uma Europa Plurilingue e Multicultural e ajuda a descrever e avaliar a proficiência em qualquer idioma numa escala de seis níveis comuns de referência, para o utilizador comum.

No entanto, após análise, verificamos que este documento não foca "a canção" ou o "uso de canções" como um género textual ou um descritor isolado. Tanto que, no separador "Temas de comunicação", específica:

> Num quadro geral, não é possível especificar in extenso todas as tarefas comunicativas que podem ser exigidas nas situações da vida real. Cabe aos responsáveis educativos reflectir sobre as necessidades comunicativas dos seus aprendentes, utilizando adequadamente todos os recursos do modelo do QECR (…) para especificar as tarefas comunicativas para as quais eles deverão estar preparados. Os aprendentes devem também ser levados a reflectir sobre as suas necessidades comunicativas, por ser esse um dos aspectos do despertar da consciência da sua aprendizagem e da sua autonomia. (Conselho da Europa, 2001, p. 86)

Porém, enquadra-a, de forma ampla, nos géneros artísticos, tal como podemos comprovar nos separadores "*4.3.5. Usos estéticos da língua"*

> Os usos artísticos e criativos da língua são tão importantes por si mesmos como do ponto de vista educativo. As actividades estéticas podem ser produtivas, receptivas, interactivas ou de mediação (…), e podem ser orais ou escritas. Alguns exemplos serão:
> - o canto (canções de embalar, cancioneiro popular, canções pop, etc.).", (QECR, pág. 88) e no separador "4.4.1. Actividades de produção e estratégias" - "As actividades de produção e as estratégias incluem actividades de escrita e de oralidade. 4.4.1.1. Nas actividades de produção oral (falar), o utilizador produz um texto oral que é recebido por um auditório de um ou mais ouvintes. Eis alguns exemplos destas actividades:
> - anúncios públicos (informações, instruções, etc.);
> - exposições públicas (discursos em reuniões públicas, palestras, sermões, espectáculos, comentários desportivos, apresentação de produtos para venda, etc.); que implicam, por exemplo:
> - ler um texto em voz alta;
> - falar com base em notas ou comentar dados visuais (diagramas, imagens, quadros, etc.);
> - desempenhar um papel estudado;
> - falar espontaneamente;
> - cantar." (Conselho da Europa, 2001, p. 91)

Também enquadra "a canção" nos géneros mediáticos, onde se podem incluir os exemplos apresentados anteriormente, no separador *"4.4.1. Actividades de produção e estratégias",* bem como os presentes no separador que se segue, separador *"4.4.2. Actividades de recepção e estratégias ":*

> Estas incluem actividades de audição e de leitura. 4.4.2.1. Nas actividades de compreensão do oral (ouvir), o utilizador da língua como ouvinte recebe e processa uma mensagem (input) produzida por um ou mais locutores. As actividades de audição incluem:

- ouvir anúncios públicos (informações, instruções, avisos, etc.);

- ouvir os meios de comunicação (rádio, TV, gravações, cinema);

Em cada um destes casos, o utilizador poderá estar a ouvir para compreender:

- o essencial;

-uma informação específica;

- os pormenores;

- o que está implícito, etc." (Conselho da Europa, 2001, p. 102)

A seguir, apresentam-se os descritores para avaliação do nível de proficiência que dizem respeito a este ponto, (Conselho da Europa, 2001, p.105):

Tabela 1 - Descritores de audição de meios de comunicação áudio e de gravações

	AUDIÇÃO DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO ÁUDIO E DE GRAVAÇÕES
C2	Como C1.
C1	É capaz de entender uma ampla gama de material áudio gravado ou transmitido, incluindo os usos que não são padrão, e identificar minúcias, incluindo atitudes implícitas e relações entre falantes.
B2	É capaz de entender gravações em língua-padrão, passíveis de ocorrerem na vida social, profissional ou académica e de identificar os pontos de vista e as atitudes do locutor, bem como o conteúdo informativo da mensagem.
	É capaz de compreender a maioria dos documentários de rádio e a maioria do material áudio gravado ou transmitido em dialecto-padrão e de identificar a disposição e o tom do locutor, etc.
B1	É capaz de entender o conteúdo informativo da maioria do material áudio gravado ou transmitido em língua-padrão clara sobre assuntos do seu interesse pessoal.
	É capaz de entender as questões centrais dos boletins informativos da rádio e material gravado muito simples, acerca de assuntos que lhe sejam familiares se estes forem produzidos num discurso bastante pausado e claro.
A2	É capaz de compreender e extrair as informações essenciais de passagens curtas gravadas que tratem de assuntos previsíveis do quotidiano, em discurso pausado e claro.
A1	Não há descritores disponíveis.

Fonte: Retirado do Conselho daa Europa, 2001, p.105

E, por último, “a canção” é enquadrada no uso autêntico da língua, tal como podemos confirmar nos separadores *“4.4. Actividades e estratégias comunicativas em língua”:*

> Para realizar tarefas comunicativas, os utilizadores terão que se empenhar em actividades comunicativas em língua e construir estratégias de comunicação. Muitas actividades comunicativas, como a conversação e a correspondência, são interactivas, ou seja, os participantes são, alternadamente, produtores e receptores.”, (Conselho da Europa, 2001, p.89) e no separador “4.4.3.1. Interacção oral” – “Nas actividades interactivas, o utilizador da língua desempenha alternadamente o papel de falante e o de ouvinte com um ou mais interlocutores, de modo a construir conjuntamente um discurso conversacional através da negociação de sentido e seguindo o princípio da cooperação.”, (Conselho da Europa, 2001, p.112)

Indiretamente, “a canção” e o seu uso são contemplados no QECR. Uma vez que o Quadro encara o “aprendiz” como um ator social que utiliza a língua segunda para realizar as diversas tarefas em contexto real. Estas que podem estar relacionadas com o quotidiano, as condições de vida, as relações interpessoais, as crenças, etc e é, aqui, que a música surge como um veículo ideal para essa prática comunicativa e cultural. Esta ferramenta expõe o estudante à língua autêntica, com o seu ritmo próprio, hesitações, gírias e expressões idiomáticas. Ou seja, a canção demonstra que o ensino não se deve limitar aos textos pedagógicos tradicionais, provando que a vertente lúdica também é essencial para a aprendizagem e para o conhecimento do mundo. Como podemos comprovar no ponto “*5.1.1.2. O conhecimento sociocultural”*

> O conhecimento da sociedade e da cultura da(s) comunidade(s) onde a língua é falada é um dos aspectos do conhecimento do mundo. É, no entanto, suficientemente importante para merecer uma atenção especial,

uma vez que, ao contrário de muitos outros aspectos do conhecimento, parece provável que este conhecimento fique fora da experiência prévia do aprendente e seja distorcido por estereótipos.

Os aspectos distintivos característicos de uma determinada sociedade europeia e da sua cultura podem estar relacionados, por exemplo, com:

1. A vida quotidiana, p. ex.:

• comidas e bebidas, refeições, maneiras à mesa;
• feriados;
• horários e hábitos de trabalho;
• actividades dos tempos livres (passatempos, desportos, hábitos de leitura, meios de comunicação social).

2. As condições de vida, p. ex.:

• nível de vida (variantes regionais, sociais e étnicas);
• condições de alojamento;
• cobertura da segurança social.

3. As relações interpessoais (incluindo relações de poder e de solidariedade), p. ex. em relação a:

• estrutura social e relações entre classes;
• relações entre sexos (género, intimidade);
• estruturas e relações familiares;
• relações entre gerações;
• relações no trabalho;
• relações entre público e polícia, organismos públicos, etc.;
• relações entre comunidades e raças;
• relações entre grupos políticos e religiosos.

4. Os valores, as crenças e as atitudes em relação a factores como:

- classe social;
- grupos socioprofissionais (académicos, quadros, funcionários públicos, artesãos, trabalhadores manuais);
- riqueza (rendimento e património);
- culturas regionais;
- segurança;
- instituições;
- tradição e mudança social;
- história;
- minorias (étnicas ou religiosas);
- identidade nacional;
- países estrangeiros, estados, povos;
- política;
- artes (música, artes visuais, literatura, teatro, música e canções populares);
- religião;
- humor.

5. A linguagem corporal (..): o conhecimento das convenções que regem os comportamentos deste tipo constitui a competência sociocultural do utilizador/aprendente.

6. As convenções sociais, p. ex. no que respeita à hospitalidade (dar e receber):

- pontualidade;
- presentes;
- roupa;
- refrescos, bebidas, refeições;
- convenções e tabus da conversação e do comportamento;
- duração da visita;
- modo de sair/de se despedir.

7. Os comportamentos rituais em áreas como:

• prática religiosa e ritos;

• nascimento, casamento, morte;

• comportamentos do auditório e do espectador em espectáculos públicos e cerimónias, celebrações, festivais, bailes, discotecas, etc. (Conselho da Europa, 2001, pp. 148-150)

A "canção" desenvolve a competência fonológica e rítmica através dos sons, do ritmo, da entoação e da pronúncia natural da língua a estudar, tal como podemos comprovar no Separador "*6.4.7.9. Pronúncia*":

> De que modo se espera ou se exige que os aprendentes desenvolvam a sua capacidade para pronunciar uma língua?
>
> a) pela simples exposição a enunciados orais autênticos;
>
> b) pela imitação em coro (colectiva):
>
> i) do professor;
>
> ii) de gravações áudio de falantes nativos;
>
> iii) de gravações vídeo de falantes nativos; (…)
>
> d) pela leitura fonética, em voz alta, de textos aferidos;
>
> e) pelo treino do ouvido e exercícios fonéticos. (Conselho da Europa, 2001, pp.212-213)

Mas, ao mesmo tempo, também funciona como um elemento de mediação e acesso ao espaço e à cultura da língua-alvo e/ou língua estrangeira, nomeadamente no que diz respeito ao entendimento cultural, ao acesso às variedades diatópicas ou dialetos regionais, aos contextos sociais, às diferenças socioculturais e ao património imaterial. Tal como podemos comprovar no "Volume Complementar do Quadro Europeu Comum

de Referência para as Línguas (CEFR-CV)"[18], onde se faz uma abordagem da Competência Plurilingue e Pluricultural , no ponto "3.4.1.3. Mediating communication - Facilitating pluricultural space"

> This scale reflects the notion of creating a shared space between linguistically and culturally different interlocutors (that is, the capacity to deal with "otherness", to identify similarities and differences, to build on known and unknown cultural features, and so on) in order to enable communication and collaboration. The user/learner aims to facilitate a positive interactive environment for successful communication between participants of different cultural backgrounds, including in multicultural contexts. Rather than simply building on their pluricultural repertoire to gain acceptance and to enhance their own mission or message (…) they are engaged as a cultural mediator: creating a neutral, trusted, shared "space" in order to enhance communication between others. They aim to expand and deepen intercultural understanding between participants in order to avoid and/or overcome any potential communication difficulties arising from contrasting cultural viewpoints. (…) Key concepts operationalised in the scale include the following: - using questions and showing interest to promote understanding of cultural norms and perspectives between participants;
>
> - demonstrating sensitivity to and respect for different sociocultural and sociolinguistic perspectives and norms;
>
> - anticipating, dealing with and/or repairing misunderstandings arising from sociocultural and sociolinguistic differences. (CEFR-CV, COE, 2020, p. 114)

[18] Council of Europe. (2020). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment – Companion volume* [Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação – Volume complementar]. Council of Europe Publishing

E, por último, “a canção” é vista, no QERC, atendendo à sua dimensão intercultural e estética, uma vez que as músicas e as próprias letras das músicas também transmitem cultura, história e valores da comunidade que fala a língua em estudo, desenvolvendo, assim, a empatia e a sensibilidade estética. Tal como podemos conformar no ponto “*5.1.1.3. A consciência intercultural*”

> O conhecimento, a consciência e a compreensão da relação (semelhanças e diferenças distintivas) entre “o mundo de onde se vem” e “o mundo da comunidade-alvo” produzem uma tomada de consciência intercultural. É importante sublinhar que a tomada de consciência intercultural inclui a consciência da diversidade regional e social dos dois mundos. É enriquecida, também, pela consciência de que existe uma grande variedade de culturas para além das que são veiculadas pelas L1 e L2 do aprendente. Esta consciência alargada ajuda a colocar ambas as culturas em contexto. (Conselho da Europa, 2001, p.150)

Resumindo, o uso da canção cruza várias dimensões comunicativas descritas no QECR, como, por exemplo:

- Receção auditiva (compreensão da letra e da melodia).
- Produção e Interação oral (entoação, ritmo, fonética e canto partilhado).
- Mediação estética e criativa (interpretação de significados implícitos, emoções e valores culturais).

2.2. Relação do uso da "canção" com os Módulos de Espanhol destinados ao 9.º ano, no Curso de Educação e Formação de Jovens na Área da Música (CEFJAM)

Citando, uma vez mais, o Artigo 4.º [19], da Portaria n.º 203-B/2024/1 (2024), que norteia o curso CEFJAM, "*Os documentos curriculares das disciplinas da componente de formação sociocultural são os estabelecidos para as disciplinas do 3.º ciclo do ensino básico geral*.", portanto, como a disciplina de Espanhol se insere na componente de Formação Sociocultural enquanto Língua Estrangeira II, segue os documentos curriculares estabelecidos para as disciplinas do 3.º Ciclo do Ensino Básico geral.

Nas Escolas Profissionais e nos Cursos Profissionais, nomeadamente, no Curso de Educação e Formação de Jovens na Área da Música, CEFJAM, a disciplina de Espanhol está organizada por módulos (com uma carga horária que varia entre os 25 e os 33 tempos letivos de 50 minutos por módulo). Os módulos 1, 2 e 3 correspondem ao 7.º ano. Os módulos 4, 5 e 6 correspondem ao 8.º ano. E os módulos 7, 8 e 9 correspondem ao 9.º ano.

Estes módulos seguem, como já foi referido, os documentos curriculares estabelecidos para as disciplinas do 3.º Ciclo do Ensino Básico geral e uma abordagem alinhada com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), tal como o fazem na escola pública e, para tal, de modo a fazer uma acompanhamento semelhante ao do ensino público, em cada ano é adotado um manual que respeita as orientações constantes dos documentos curriculares bem como as orientações gerais do Ministério da Educação.

[19] Portugal. Ministério da Educação, Ciência e Inovação & Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. (2024). Portaria n.º 203-B/2024/1, de 10 de setembro. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 175/2024 (Suplemento). https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/203-b-2024-887316996

Deste modo, para lecionar estes módulos, seguimos a organização dos conteúdos presentes no manual "*¡A bordo!*", do 9.ºano, da Porto Editora, uma vez que respeita as orientações constantes dos documentos curriculares, bem como outras orientações gerais do Ministério da Educação. Para além disso, centramo-nos nos documentos estabelecidos para as disciplinas do Ensino Básico, focando-nos nos descritores das aprendizagens essenciais, que referem que *"Em função das características do grupo, e após a devida análise de necessidades, o docente poderá optar por incidir mais no desenvolvimento de uma ou outra competência recetiva ou produtiva, ou enfatizar mais um ou outro domínio."* (Portugal, Direção-Geral da Educação, s.d.) E ainda seguindo as orientações curriculares relativas à disciplina de Espanhol do 9.º ano de escolaridade, onde consta que *"A finalidade principal da disciplina de Espanhol é o uso da língua espanhola como instrumento de comunicação, com diferentes intenções e finalidades e nos mais variados contextos (…)."* (Portugal, Direção-Geral da Educação, s.d.)

Assim, tentando capacitar o aluno, o máximo possível, no decorrer da nossa prática letiva houve a necessidade de incidir mais sobre uns domínios, tal como consta nos descritores das aprendizagens essenciais, do que sobre outros, de forma a adaptar-nos à turma, bem como às suas características.

Como já foi referido, a turma apresentava algumas peculiaridades, pelo que foi necessário rever a abordagem e focar-nos mais na curiosidade e na motivação. E foi neste sentido que pensamos no uso da "canção", como instrumento, para usar na nossa prática letiva, pois, de acordo com Ferraz e Audi (2013):

> O uso de canções nas aulas de língua estrangeira proporciona aos alunos a oportunidade de trabalhar habilidades que não são muito exploradas no dia-a-dia, tais como o speaking, se a proposta for que os alunos cantem a música, e o listening, se a proposta for que eles ouçam e façam alguma atividade relacionada à compreensão daquela música. (p. 113)

> Deste modo, quebrou-se a rigidez da gramática e reduziu-se a ansiedade de falar numa língua nova. Uma vez que "A música contribui para a diminuição desse filtro, visto que atividades baseadas em ritmo, melodia e reconhecimento cultural favorecem a redução da ansiedade e fortalecem a motivação intrínseca dos alunos." (Nascimento e Emerick, 2026, p. 5).

Para além de que, segundo Nascimento e Emerick, 2026:

> (…) a utilização da música no ensino de Espanhol não se limita a um recurso lúdico, mas configura-se como estratégia pedagógica capaz de integrar competências linguísticas, comunicativas e interculturais, além de atuar positivamente na dimensão afetiva da aprendizagem. (p. 5).

Ou seja, a utilização da "canção" como instrumento didático, não só facilita a aprendizagem de novas palavras e expressões, como refere Medina (1990) "*aumenta significativamente a retenção vocabular*" (Medina, 1990, p. 112), como também melhora a compreensão auditiva ao expor os alunos a diferentes sotaques e velocidades de fala, estimula a oralidade e a pronúncia correta por meio da repetição e do canto, torna o processo de aprendizagem mais divertido e motivador e ajuda na fixação de conteúdos gramaticais em situações comunicativas naturais. (Nascimento e Emerick, 2026, pp.6-13).

Contudo, é importante que, no decorrer destas aulas do uso da "canção" como instrumento didático, o professor faça um bom acompanhamento: que esclareça o vocabulário desconhecido, que explique bem o(s) conteúdo(s) e que faça uma contextualização do que está a ser trabalhado em aula. Pois, de acordo com Sekeff (2002):

> Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua condição de indivíduo e cidadão. (p.89)

E é deste modo que se conseguem trabalhar e relacionar a "canção" e a aquisição dos conteúdos presentes nos módulos de Espanhol destinados ao 9.ºano, que são temas relacionados com o espírito aventureiro e o conhecimento da cultura dos países hispano-hablantes, com os gostos e as artes, os media, o quotidiano dos jovens, os problemas sociais, as perspetivas de futuro, a consciência social e o ambiente. Temáticas, estas, que surgem, com frequência nas letras de canções contemporâneas e tradicionais, em espanhol.

Assim, segundo Nascimento e Emerick (2026), ao fazer a análise da letra de uma "canção", não estou só a trabalhar um texto, estou a trabalhar todas as habilidades linguísticas (leitura, escrita, compreensão auditiva e oralidade):

> Assim, a música pode ser integrada pedagogicamente para trabalhar:
>
> - compreensão oral e interpretação de textos autênticos;
> - pronúncia e entonação, por meio da percepção de padrões sonoros;
> - ampliação lexical, a partir da exposição repetida a vocábulos em contexto;
> - fixação de conteúdos gramaticais inseridos em situações comunicativas naturais. (p. 6).

Atendendo ao referido, podemos concluir que a "canção" é um recurso cada vez mais versátil, polivalente e multidimensional, uma vez que é capaz de operar significativamente no processo de aprendizagem das línguas, nomeadamente da língua

espanhola. Torna-se, por isso, fundamental que os docentes façam uso deste recurso de forma planeada e sistemática, transformando, assim, a sala de aula num espaço dinâmico e propício à comunicação real.

> (...) a música exerce influência significativa na vida dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem e para os processos de memorização, uma vez que combina ritmo, melodia e linguagem, favorecendo tanto a assimilação vocabular quanto a fixação de conteúdos. (Bréscia, 2003, p. 45).

2.3. A "canção" como atividade de motivação no Manual "A bordo!", do 9.º ano

Como já foi referido, para lecionar os Módulos 7, 8 e 9, que dizem respeito à disciplina de Espanhol, Língua Estrangeira II, no 9.ºano, os professores seguem os documentos estabelecidos para as disciplinas do ensino básico geral, por isso, tal como os professores do ensino público, também acabam por seguir um manual escolar.

Na escola onde praticamos a nossa atividade pedagógica, o manual adotado no ano letivo 2025/2026 foi o manual "*¡A bordo!*", da Porto Editora[20], uma vez que consideraram que respeita as orientações constantes dos documentos curriculares, bem como outras orientações gerais do Ministério da Educação, como, por exemplo, o facto de ser um manual inclusivo e de fazer uma gestão equilibrada dos conteúdos do programa, critérios presentes nos "*Critérios de apreciação dos manuais escolares para o ano letivo de 2023/ 2024 – Espanhol*"(Porto Editora), de acordo com as orientações

[20] Moreira, L., Costa, S., & Pérez, F. R. (2023). *¡A bordo! Espanhol - 9.º Ano*. Porto Editora.

em vigor "*Avaliação e certificação de manuais escolares*"[21] (Direção-Geral da Educação [DGE], 2024).

Para tal, para lecionar estes módulos, seguimos a organização dos conteúdos presentes neste manual (Moreira et al., 2023). Assim, no 1.º período, esta editora sugere que se lecionem as 3 primeiras unidades: "*Vuelta al cole*", "*Una lengua, muchas culturas"* e "*Para gustos hay colores*".

A primeira unidade, "*Vuelta al cole*", é uma unidade de revisão dos conteúdos de 7.º e 8.º anos "*Repaso general de los contenidos léxicos, gramaticales y culturales del 7.º y 8.º curso".* Deste modo, ao iniciarmos a nossa atividade pedagógica bem como a unidade, podemos verificar, na página 6, que como atividade de motivação inicial, esta editora escolheu um vídeo, o vídeo *"Vuelta al cole"*, ao que se segue a sua exploração. Depois desta atividade são pedidas as seguintes atividades:

- uma atividade de compreensão escrita "*Lee el decálogo e indica cuáles son, en tu caso particular, los 3 consejos más importantes para la vuelta al cole*", seguida de interação oral – "Puesta en común de las opciones seleccionadas por los alumnos";

- uma atividade de compreensão leitora "*Lee el cómic y señala la opción correcta*" – "Lectura y explotación de la viñeta de Gaturro";

- uma atividade de produção escrita "*Escribe un mensaje a Gaturro (30-40 palabras) en el que menciones tres ventajas de volver al cole*" – "Redacción de un mensaje y puesta en común"

- uma atividade de compreensão leitora e/ou compreensão auditiva "*Escucha el poema y señala la opción correcta*" – "Audición del poema en dos sentidos (de arriba abajo y de abajo arriba) para la identificación del doble mensaje" y "Lectura del poema en voz alta";

[21] Direção-Geral da Educação. (2024). *Ano Letivo de 2023/2024: Avaliação e certificação de manuais escolares*. Ministério da Educação. https://www.dge.mec.pt/ano-letivo-de-20232024 (consultado a 05/05/2026)

- uma atividade de compreensão lexical e gramatical "*Repaso. Señala la opción correcta*."- "Repaso de los contenidos trabajados en el 8.º curso".

Depois de terminada esta primeira unidade, que é uma unidade de motivação inicial, quer para o ano letivo, quer para a própria disciplina, podemos concluir que falta algo. Falta algo que pode ser mais animado e que pode dar outra motivação aos alunos, e que, na nossa opinião, podia ser inserida, quer no início desta unidade, como atividade de motivação inicial, quer no final, de forma a manter essa motivação para a unidade seguinte – ou seja, falta o uso ou a aplicação de uma "canção".

A "canção", se estivesse presente na parte inicial desta unidade, poderia: "(…) conter distintas funções: pode ser uma canção educativa que ajude crianças na fase de aprendizado, pode ser também uma canção religiosa ou mesmo uma canção com simples objetivo de diversão.", como indica a Equipe Editorial de Conceito.de (2012)[22].

E, neste caso propriamente dito, não só serviria de diversão, como também ajudaria o aluno a "transportar-se", novamente, para o mundo hispanohablante, a habituar-se, novamente, aos sons da língua e a aprimorar, novamente, a sua capacidade de escuta. Para além de que, certamente, o iria motivar, muito mais, para o conhecimento. O que nos leva a crer que "*A canção surge, portanto, como uma prática que facilita o trabalho do educador, tornando as aulas mais criativas e despertando no discente um encantamento com o conhecimento conjunto"* (Siqueira, 2024).

Para além disso, "*A música, seja qual for a modalidade, tem um papel fundamental para a integração das pessoas, principalmente crianças e adolescentes na vida escolar, pois traz benefícios sociais, cognitivos, intelectuais e culturais, contribuindo para uma*

[22] Conceito.de. (2012, 15 de maio). *Canção: o que é, conceito e definição*. https://conceito.de/cancao (consultado a 06/07/2026)

formação mais abrangente." (Siqueira, 2024), logo, seria uma boa estratégia, para esta editora, futuramente, incluir, como já referimos, quer no início, quer no final desta unidade.

Neste sentido, poderíamos sugerir um exemplo de uma música, para esta unidade, como atividade de motivação inicial, que poderia ser, por exemplo, a música "*Voltáre*!"[23], da autoria de Vasco Palmeirim, lançada em setembro de 2018, na Rádio Comercial. É uma música que retrata o regresso ao trabalho depois das férias e, automaticamente, à escola e contém bastante humor. Para além de ter o ritmo da famosa música do grupo Gipsy Kings, "*Volare"* e de ser bastante alegre, pode ser usada para trabalhar o dito "portunhol", uma vez que nesta letra podemos encontrar palavras em português e em espanhol, a inserção do "e" no final das palavras portuguesas para dar "acento" espanhol e também o tão abordado "regresso às aulas".

Já para terminar esta unidade e também em forma de motivação para a unidade seguinte, poderia ser trabalhada, por exemplo, a canção "*Bonito, Bonito*"[24], de Thiago Navarro, lançada em agosto de 2026. É uma música que nos transmite bastante energia positiva, que nos incentiva a perseguir os nossos sonhos e que nos faz um apelo para aproveitar as pequenas coisas da vida, como, por exemplo, o sorriso de um colega da escola. Pois, segundo Siqueira (2024):

> A linguagem musical está relacionada com a melhoria do currículo escolar (…), pois não é somente a união de sons e letras, ela é uma rica ferramenta que pode fazer a diferença nas escolas, facilitando a aprendizagem e

[23] Rádio Comercial | Música do Vasco - *Voltáre*! https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=VSzty6GA360&list=RDVSzty6GA360&start_radio=1, consultado a 01/09/2026

[24] *Bonito, Bonito* – Thiago Navarro Music | Cafecito, Sonrisas y Cosas Bonitas https://www.youtube.com/watch?v=i5neBtAgc-c&list=RDVSzty6GA360&index=2 , consultado a 09/09/2026

> trazendo de forma prazerosa benefícios para o corpo e mente, além de contribuir para a socialização e a transmissão de valores, pois está presente em vários grupos sociais dos quais o educando faz parte, sendo constante no seu cotidiano, proporcionando uma abordagem mais segura para produzir e dominar o conhecimento.

Na unidade 1, que tem como título "*Una lengua, muchas culturas*" (Moreira et al., 2023), esta editora volta a ter como atividade de motivação inicial a visualização de um vídeo – "*Una lengua, muchas culturas*", seguida das seguintes atividades:

- "*¿Recuerdas dónde se localizan las diferentes comunidades autónomas? Completa el pie de foto, teniendo en cuenta las pistas ofrecidas."* – "Localización en el mapa de las comunidades autónomas de acuerdo con las pistas ofrecidas, ejercicio 1."

- "*Mira el vídeo y numera del 1 al 10 las razones por las que debemos visitar España. Luego, responde a la pregunta*." – "Visionado del vídeo *Top 10 motivos para viajar a España*" y explotación, identificar las razones por las que debemos visitar España, ejercicio 2";

- "*Cada grupo de palabras ilustra una de las razones mencionadas en el vídeo. Indica a cuál se refiere cada uno."* – "Expansión de vocabulario: turismo y cultura de España, ejercicio 3";

- "*Lee la información e indica la comunidad autónoma (CA) en la que puedes visitar cada lugar*." – "Localización de los monumentos en el mapa de España y respectiva comunidad autónoma, ejercicio 4";

- "*Diptongos. Escucha y completa las expresiones. Luego, léelas en voz alta*." – "Consolidación fonética: diptongos, ejercicio 5";

- "*Mira el tráiler y resuelve el cuestionario*." – "Visionado y explotación del tráiler *3 CAMINOS* para la identificación de la opción correcta y motivación al texto, ejercicio 1";

- "*Indica el personaje al que se refiere cada historia*." – "Resolución de los cuestionarios, ejercicio 1";

- "*Completa las oraciones de acuerdo con la información del texto."* – "Explotación didáctica del texto y resolución del cuestionario, ejercicio 2;

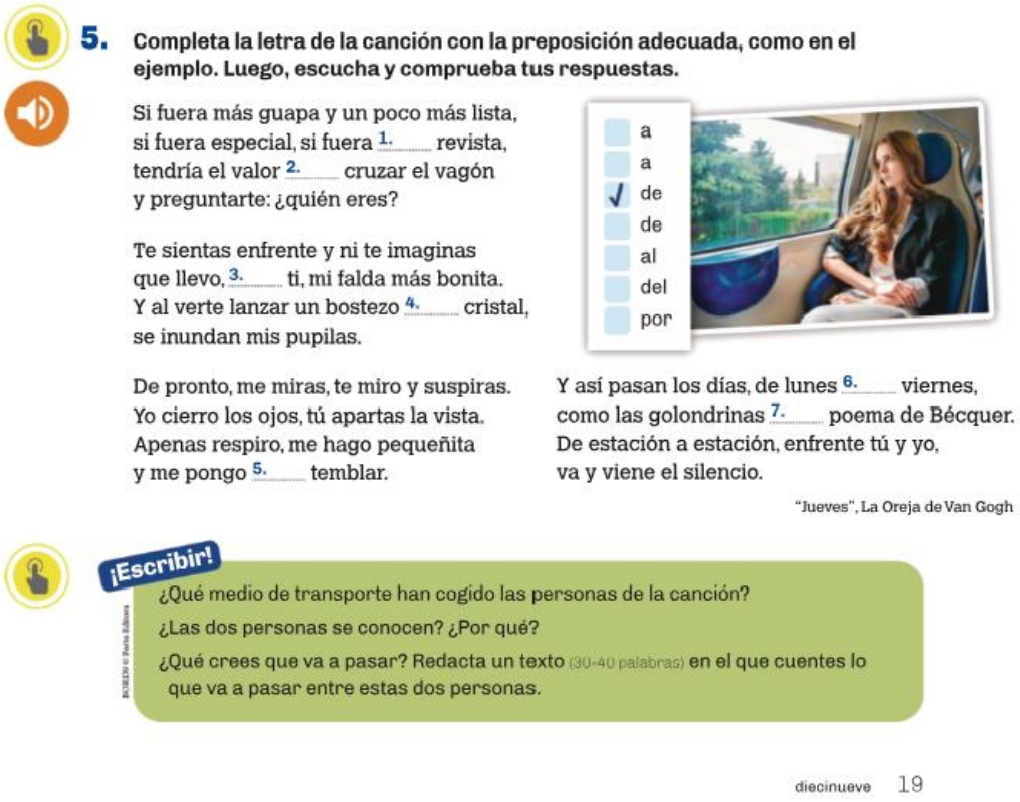
- "*Repaso. Completa las oraciones con la opción correcta."* – "Repaso del uso de las conjunciones y/e y o/u, ejercicio 3;

- "*Indica la imagen a la que se refiere cada oración. Luego, completa el cuadro con las preposiciones en negrita."* – "Explotación del PowerPoint 1 *Preposiciones* para la introducción del contenido y lectura de los pies de foto para la realización del ejercicio 1";

- "*Vuelve a leer las oraciones del ejercicio anterior y une cada preposición con la información que transmite en ese contexto*."; "*Lee las oraciones y completa el ojo con la preposición que se usa en cada una de las expresiones*."; "*Escribe la expresión que puede sustituir a la ofrecida en negrita*." – "Consolidación del contenido y realización de los ejercicios 2, 3 y 4";

- "*Completa la letra de la canción con la preposición adecuada, como en el ejemplo. Luego, escucha y comprueba tus respuestas*." – "Resolución del ejercicio de audición del fragmento de la canción jueves para comprobar las respuestas, ejercicio 5".

Figura 1 - Exercício 5, página 19 do Manual *¡A bordo! Espanhol - 9.º Ano*



5. **Completa la letra de la canción con la preposición adecuada, como en el ejemplo. Luego, escucha y comprueba tus respuestas.**

Si fuera más guapa y un poco más lista,
si fuera especial, si fuera 1. ____ revista,
tendría el valor 2. ____ cruzar el vagón
y preguntarte: ¿quién eres?

Te sientas enfrente y ni te imaginas
que llevo, 3. ____ ti, mi falda más bonita.
Y al verte lanzar un bostezo 4. ____ cristal,
se inundan mis pupilas.

De pronto, me miras, te miro y suspiras.
Yo cierro los ojos, tú apartas la vista.
Apenas respiro, me hago pequeñita
y me pongo 5. ____ temblar.

- a
- a
- ✓ de
- de
- al
- del
- por

Y así pasan los días, de lunes 6. ____ viernes,
como las golondrinas 7. ____ poema de Bécquer.
De estación a estación, enfrente tú y yo,
va y viene el silencio.

"Jueves", La Oreja de Van Gogh

¡Escribir!

¿Qué medio de transporte han cogido las personas de la canción?
¿Las dos personas se conocen? ¿Por qué?
¿Qué crees que va a pasar? Redacta un texto (30-40 palabras) en el que cuentes lo que va a pasar entre estas dos personas.

diecinueve 19

Fonte: Livro *¡A bordo! Espanhol - 9.º Ano*, de Moreira,2023, p.19

Ou seja, como podemos comprovar, a primeira canção que aparece neste manual para ser trabalhada, surge na página 19 e é a música "*Jueves*", do grupo Oreja de Van Gogh. Esta música serve, não só para consolidar o tópico de gramática já treinado anteriormente, as preposições, mas também para dar informações/conteúdo para a realização do exercício que se segue, que é um exercício de escrita:

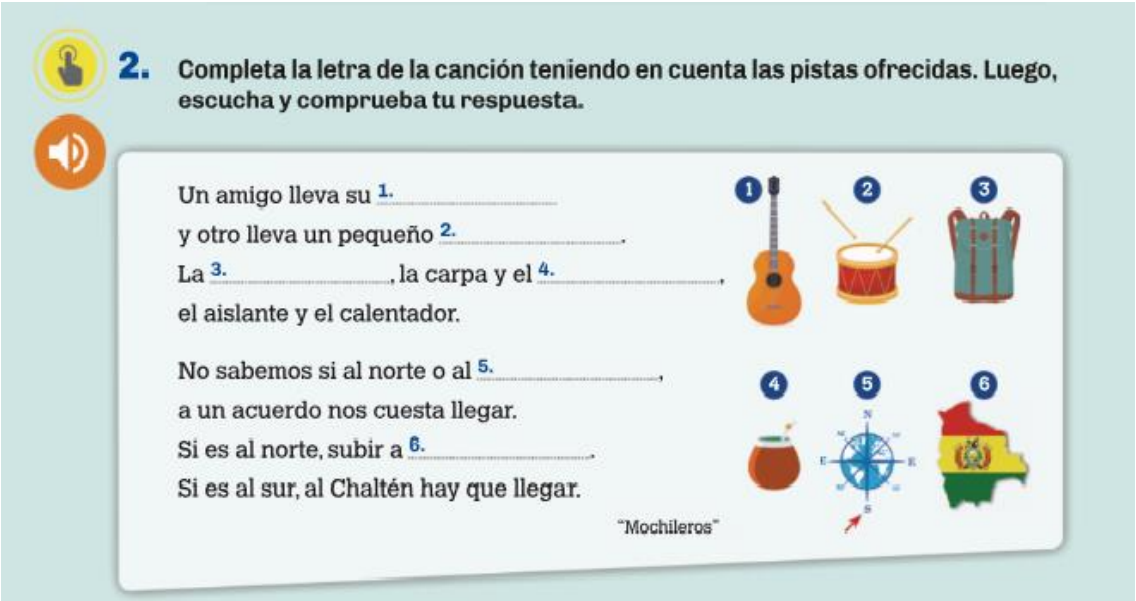
- "*¡Escribir ¡¿Qué medio de transporte han cogido las personas de la canción? ¿Las dos personas se conocen? ¿Por qué? ¿Qué crees que va a pasar? Redacta un texto (30-40 palabras) en el que cuentes lo que va a pasar entre estas dos personas*." – "Resolución de la actividad de escritura y puesta en común de las producciones de los alumnos".

Isto é, tendo por base a canção apresentada no exercício anterior, o seu videoclip, o uso correto das preposições, bem como as preguntas apresentadas, os alunos teriam de construir um texto explicando o que iria acontecer a essas pessoas.

Consideramos ser uma atividade interessante, mas podia ser apresentada logo no início desta temática como atividade de motivação, de modo a que, a partir dela, se pudessem, por exemplo, depois trabalhar as preposições e o vocabulário das viagens e/ou meios de transporte, uma vez que faz referência, no final do excerto apresentado, a "*De estación, en estación*".

Seguindo com a análise do manual, voltamos a encontrar outra canção, ainda nesta unidade, na página 28, no exercício 2 - "*Completa la letra de la canción teniendo en cuenta las pistas ofrecidas. Luego, escucha y comprueba tu respuesta*." Trata-se da música "*Mochileros"*, de Raly Barrionuevo, 2012, que os alunos tinham que escutar, de modo a que, com as pistas das imagens que estão à direta, pudessem completar os espaços em branco.

Figura 2- Exercício 2, página 28 do Manual *¡A bordo! Espanhol - 9.º Ano*



Fonte: Livro *¡A bordo! Espanhol - 9.º Ano,* de Moreira,2023, p.28

Esta música encontra-se na parte final da unidade, no separador "*Repaso*", isto é, onde já se está a fazer uma revisão dos conteúdos abordados anteriormente.

Uma vez mais, acreditamos que desempenharia outro papel, um papel mais relevante, caso surgisse, por exemplo, no início da unidade como atividade de motivação inicial, já que a unidade é uma unidade que trabalha as diferentes culturas e os "Mochileros" viajam pelo mundo, com a mochila às costas, priorizando, essencialmente, a aventura e o contacto direto com a cultura[25]. E, a partir daqui, desta música "*Mochileros"*, de Raly Barrionuevo, 2012, também seria fácil trabalhar os restantes conteúdos que fazem parte desta unidade.

Já na unidade 2, que tem como título "*Para gustos, hay colores*" (Moreira et al., 2023), a canção só volta a surgir na página 46, novamente, no separador "*Repaso*", no exercício 2 - "*Escucha la canción y completa la letra.".* A música apresentada é a música "*La cintura*", de Álvaro Soler, 2018, e, para o pequeno excerto que é apresentado, apenas se pede que os alunos escutem a música e completem a letra.

[25] Tirado, D. (s.f.). *Cualidades de un mochilero*. Viajando sin papel higiénico, https://viajandosinpapelhigienico.com/cualidades-de-un-mochilero/ (consultado a 12/09/2026)

Figura 3 - Exercício 2, página 46 do Manual *¡A bordo! Espanhol - 9.º Ano*



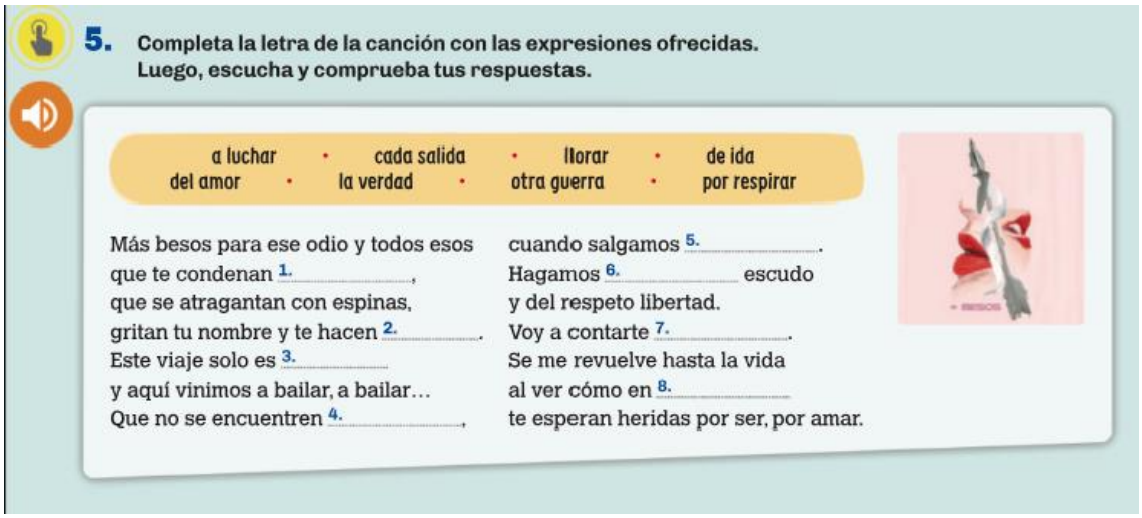
Fonte: Livro *¡A bordo! Espanhol - 9.º Ano*, de Moreira,2023, p.46

Acreditamos que esta música seja uma boa escolha para esta unidade, contudo não faz sentido que surja, aqui, no final, como consolidação da unidade, uma vez que, na realidade, não faz revisão de vocabulário, nem de tempos verbais. Faria mais sentido que estivesse no início da unidade como atividade de motivação inicial para os alunos começarem a unidade, uma vez que é bastante divertida e até podia ser usada, por exemplo, para se trabalhar um dos tempos verbais apresentados nesta unidade, o Gerúndio, as atividades de ócio, entre outros.

No que diz respeito às unidades 3 "*El mundo en un clic*" e 4 "*Juntos por el planeta*" (Moreira et al., 2023), programadas, por esta editora, para serem lecionadas no 2.º período, a estratégia volta a ser a mesma. Ou seja, na unidade 3, só voltamos a encontrar

a canção no separador" Repaso", na página 65, no exercício 5 – "*Completa la letra de la canción com las expresiones oferecidas. Luego, escucha y comprueba tus respuestas*."

Figura 4 - Exercício 5, página 65 do Manual *¡A bordo! Espanhol - 9.º Ano*



5. **Completa la letra de la canción con las expresiones ofrecidas. Luego, escucha y comprueba tus respuestas.**

a luchar · cada salida · llorar · de ida
del amor · la verdad · otra guerra · por respirar

Más besos para ese odio y todos esos
que te condenan 1. _____,
que se atragantan con espinas,
gritan tu nombre y te hacen 2. _____.
Este viaje solo es 3. _____
y aquí vinimos a bailar, a bailar…
Que no se encuentren 4. _____,
cuando salgamos 5. _____.
Hagamos 6. _____ escudo
y del respeto libertad.
Voy a contarte 7. _____.
Se me revuelve hasta la vida
al ver cómo en 8. _____
te esperan heridas por ser, por amar.

Fonte: Livro *¡A bordo! Espanhol - 9.º Ano*, de Moreira,2023, p.65

Esta música, que tem como título "*MÁS BESOS*"[26], é de 2021, e é cantada por Barei, Rozalén, Agoney, Blas Cantó, David Otero, Conchita, Soraya, Chenoa, Lorena Gómez, Safree, Ricky Merino, Dangelo y Kai Etxaniz.

Uma vez mais, consideramos que esta música seria uma música interessante para ser apresentada como atividade de motivação inicial para a temática "*Problemas sociales y solidariedad*", que é trabalhada nesta unidade, dado que retrata o amor e o respeito pelos que se sentem perseguidos, acusados, julgados ou agredidos, quer seja por amarem de um modo diferente ou por procederem de outro lugar. Podia ser analisada e, centrando-nos, na letra, partir para outros problemas sociais e, claro, pensar em formas de os mitigar.

[26] https://www.youtube.com/watch?v=M1zuzRXp4R0&list=RDM1zuzRXp4R0&start_radio=1

Na unidade 4 "*Juntos por el planeta*" (Moreira et al., 2023), a estratégia volta a ser a mesma, a unidade começa com um vídeo e a canção só volta a surgir nas páginas 82 e 83, no separador "Repaso". A música utilizada é a de Chayanne, "*Madre Tierra (Oye)*"[27], de 2014.

Na página 82, surge no exercício 2 – "*Une cada pregunta a la respectiva respuesta y descubre un poco más sobre esta canción de Chayanne.*". Aqui, pretende-se que os alunos, através da música, fiquem a saber um pouco más sobre a "Madre Tierra" e o significado da música de Chayanne. Figura 5 - Exercício 2, página 82 do Manual *¡A bordo! Espanhol - 9.º Ano*



2. **Une cada pregunta a la respectiva respuesta y descubre un poco más sobre esta canción de Chayanne.**

a. ¿Qué significa la canción "Madre Tierra"?
b. ¿Qué es la Madre Tierra para los niños?
c. ¿Qué hace nuestra Madre Tierra?
d. ¿Cómo era la Madre Tierra?

El 1 de agosto se celebra el Día de la Pachamama o Madre Tierra en distintos países de Latinoamérica, como Argentina, Bolivia, Colombia, Chile, Ecuador o Perú.

1 La Madre Tierra nos brinda agua y provee la tierra para la agricultura y con ello la producción de los alimentos que necesitamos. Sin embargo, al faltarle al respeto y al no cuidarla, nos castiga a todos, evitando que prosperen las cosechas y haciendo que la vida se convierta en un gran calvario.

2 La canción "Madre Tierra (oye)" es un recordatorio de lo lejos que se puede llegar si se cuenta con la fuerza de nuestras raíces y si se aplica el principio de que "caer está permitido, levantarse es obligatorio".

3 La Pachamama es una diosa venerada por los pueblos indígenas andinos. También se la conoce como la madre de la tierra/espacio. Según la mitología inca, la Madre Tierra era una divinidad omnipresente e independiente, con el poder de crear vida en la Tierra.

4 "Madre Tierra" es una expresión común utilizada para referirse al planeta Tierra en diversos países y regiones, lo que demuestra la interdependencia existente entre los seres humanos, las demás especies vivas y el planeta que todos habitamos. La Tierra nos da cobijo. Es nuestro refugio y nuestro albergue. Así la ven los niños.

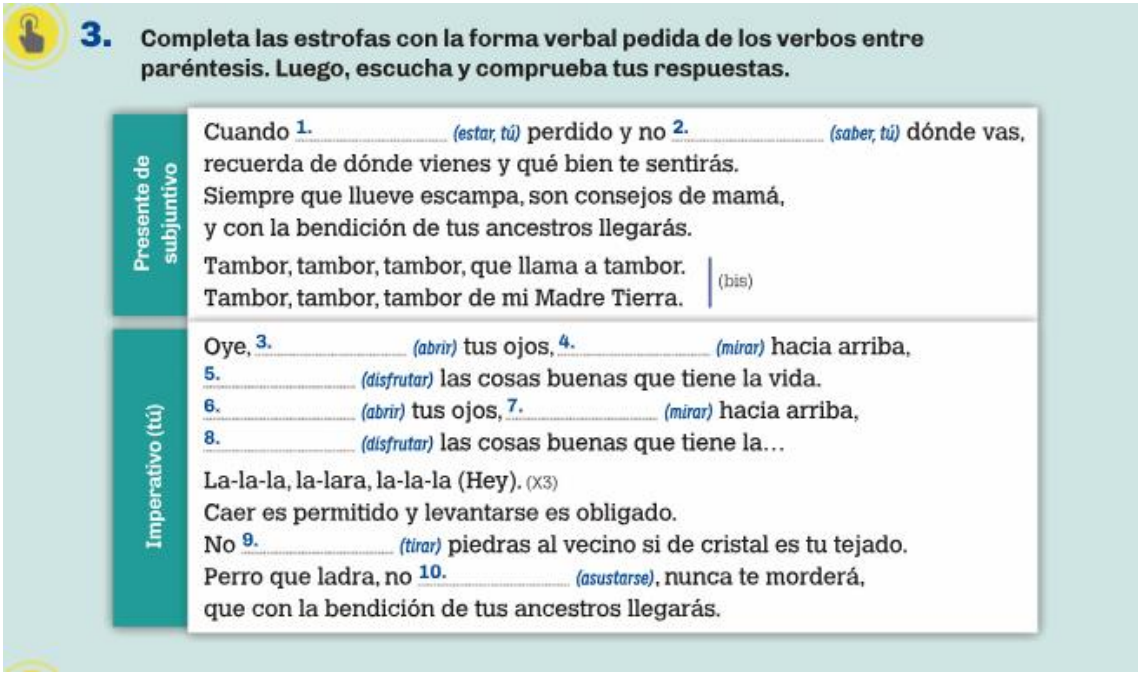
82 ochenta y dos

Fonte: Livro *¡A bordo! Espanhol - 9.º Ano*, de Moreira,2023, p.82

[27] https://www.youtube.com/watch?v=VkuRIZ7QyDM&list=RDVkuRIZ7QyDM&start_radio=1

Já no exercício 3 – "*Completa las estrofes con la forma verbal pedida de los verbos entre parêntesis. Luego, escucha y comprueba tus respuestas.*", pretende-se que os alunos, baseando-se na letra da música, recordem os usos do Presente de Subjuntivo e do Imperativo.

Figura 6 - Exercício 3, página 83 do Manual *¡A bordo! Espanhol - 9.º Ano*



3. **Completa las estrofas con la forma verbal pedida de los verbos entre paréntesis. Luego, escucha y comprueba tus respuestas.**

Presente de subjuntivo

Cuando 1. _____ *(estar, tú)* perdido y no 2. _____ *(saber, tú)* dónde vas,
recuerda de dónde vienes y qué bien te sentirás.
Siempre que llueve escampa, son consejos de mamá,
y con la bendición de tus ancestros llegarás.
Tambor, tambor, tambor, que llama a tambor.
Tambor, tambor, tambor de mi Madre Tierra. (bis)

Imperativo (tú)

Oye, 3. _____ *(abrir)* tus ojos, 4. _____ *(mirar)* hacia arriba,
5. _____ *(disfrutar)* las cosas buenas que tiene la vida.
6. _____ *(abrir)* tus ojos, 7. _____ *(mirar)* hacia arriba,
8. _____ *(disfrutar)* las cosas buenas que tiene la…
La-la-la, la-lara, la-la-la (Hey). (X3)
Caer es permitido y levantarse es obligado.
No 9. _____ *(tirar)* piedras al vecino si de cristal es tu tejado.
Perro que ladra, no 10. _____ *(asustarse)*, nunca te morderá,
que con la bendición de tus ancestros llegarás.

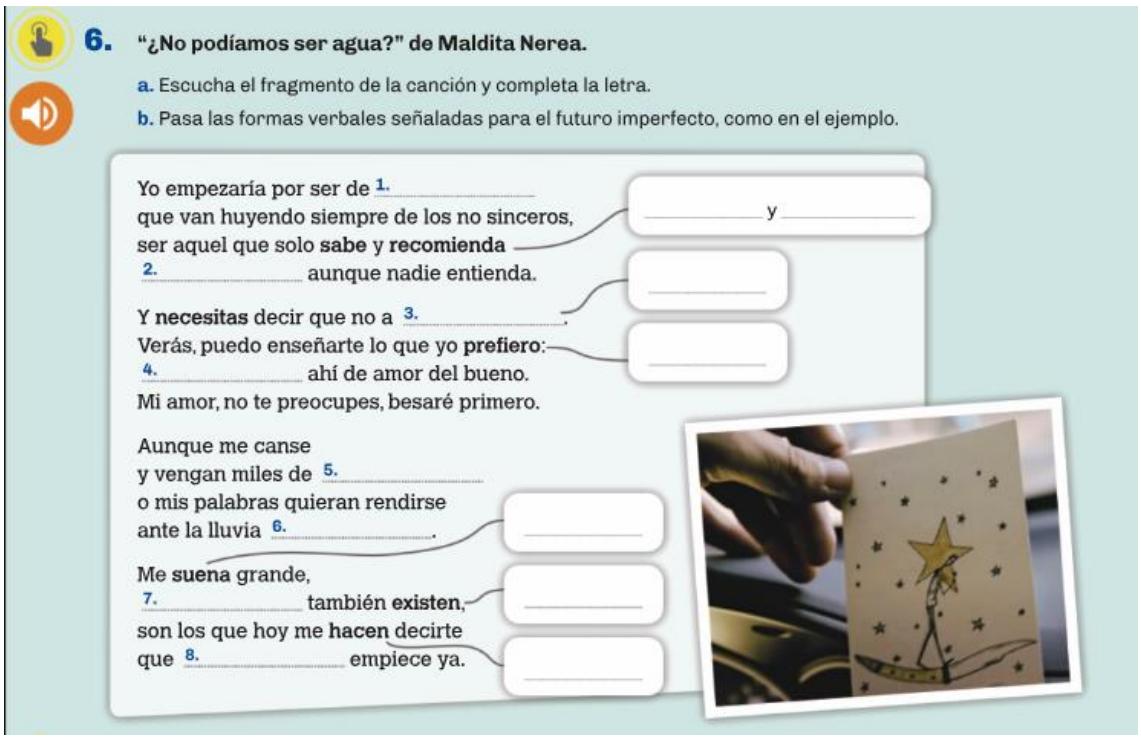
Fonte: Livro *¡A bordo! Espanhol - 9.º Ano*, de Moreira,2023, p.83

Como a editora sugere trabalhar, nesta unidade, o tema do meio ambiente e dos desastres naturais, somos da opinião que a eleição da música foi bem feita, contudo, consideramos que seria interessante trabalhá-la como atividade de motivação inicial da unidade, analisando primeiro, por exemplo, o vocabulário, depois relacionar esse vocabulário com os temas da unidade e, quiçá, aproveitar a música para continuar a trabalhar os conteúdos gramaticais.

Uma vez que, nesta unidade, a mesma música é trabalhada em dois exercícios, ela poderia ser realmente usada como atividade motivacional de revisão do capítulo, contudo, o ideal era que servisse de base para a revisão de todos os conteúdos abordados (funcionais/socioculturais, lexicais, ortográficos e gramaticais) e não só para dois, como já foi referido.

Continuando a nossa análise, centremo-nos, agora, na unidade 5 "*El futuro ya está ahí*" (Moreira et al., 2023), programada, por esta editora, para ser lecionada no 3.º período. A unidade começa com um teste relativamente às áreas de interesse de cada um e só voltamos a encontrar a canção no exercício 6 da página 101, no separador "Repaso". Neste exercício pede-se que os alunos escutem a música e preencham os espaços em branco e que, depois, passem as formas dos verbos que estão em negrito, para o Futuro Imperfeito.

Figura 7 - Exercício 5, página 101 do Manual *¡A bordo! Espanhol - 9.º Ano*



Fonte: Livro *¡A bordo! Espanhol - 9.º Ano*, de Moreira,2023, p.101

A música do excerto apresentado, *"¿No Podiamos Ser Agua?"*[28], pertence à banda Maldita Nerea e é de 2011. Esta música trata a complexidade das relações humanas, uma vez que, nós, homem, não somos tão simples, tão transparentes ou fáceis de moldar como a água. Para além disso, pede que abandonemos as aparências, que rejeitemos a falsidade e faz-nos um convite para celebrar a vida sem medos. Ou seja, consideramos que, atendendo ao conteúdo a trabalhar nesta unidade, pensar no futuro, no que os alunos querem fazer no futuro, assim como ao uso propriamente dito do futuro, "El Futuro Imperfecto de Indicativo", esta música é, realmente, uma boa aposta para trabalhar tudo isso. Deste modo, referimos que seria interessante a editora relacionar mais esta música com os ideais de futuro, as áreas de interesse ou as profissões, por exemplo, e aprofundar mais os usos do futuro (futuro regular e irregular, por exemplo), no que diz respeito à letra da música.

Concluindo, a abordagem da "canção" no manual *"¡A bordo!"* (9.º ano, Porto Editora) limita-se a seis momentos ao longo do ano: três no 1.º período, dois no 2.º e um no 3.º período. Esta frequência é, na nossa opinião, claramente pobre para as necessidades pedagógicas. Para além de que, quando surge, poucas vezes surge como atividade motivacional, pois, na maior parte das vezes, aparece no separador "Repaso", ou seja, limita-se a ser trabalhada, a correr, no separador das revisões não lhe dando, esta editora, o papel de destaque me merece, uma vez que, tal como refere Oliveira Junior e Cipola (2017):

> A música como auxílio para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e convívio social é incontestável. Quando bem trabalhada é capaz de facilitar o processo de ensino aprendizagem, pois ela chama à atenção das crianças, promovendo um ambiente agradável e satisfatório a aprendizagem do

[28] https://www.youtube.com/watch?v=joAGlgel7ds&list=RDjoAGlgel7ds&start_radio=1

> educando. Por isso, ela se transforma num excelente e dinâmico recurso didático. (p. 136).

2.4. A "canção" aliada à motivação

Segundo Araújo (2010), a motivação é uma força omnipresente e transversal que movimenta toda a atividade humana, por isso, o ser humano deposita motivação em todas as tarefas que realiza, independentemente da natureza da atividade em questão. Contudo, a motivação não é estática, manifesta-se em diferentes níveis de intensidade de acordo com o momento, a tarefa ou o contexto. E é esta força, que atua como um guia psicológico, que é responsável por levar o sujeito à ação e influenciá-lo no seu processo de tomada de decisões. Ou seja, para Araújo (2010), a motivação funciona como um motor invisível que ativa, sustenta e orienta o comportamento humano em qualquer aspeto da vida.

Já Toni (2024) refere que a motivação é o ponto de partida para a ação, sendo, por isso, um conceito dinâmico que se enlaça com o engajamento para sustentar a participação em determinadas atividades. Contudo, esta participação, pode culminar em experiências de fluxo, ou seja, num envolvimento tão profundo e imersivo que nos pode levar a atingir um ótimo estado de experiência e a querer repetir.

Ora, ligando estes conceitos de motivação ao contexto escola, ainda surge Eccheli (2008) que defende que a motivação dos alunos é um elemento central no contexto escolar, dado que funciona como um importante pronunciador e/ou diagnosticador na prevenção de comportamentos de indisciplina e disrupção na sala de aula. Isto porque, os comportamentos inadequados ou a indisciplina dos alunos funcionam, muitas vezes, como um sinal de alerta para a falta de motivação perante os conteúdos académicos ou devido a metodologias de ensino que não promovem uma aprendizagem com significado. Por isso, associa a motivação essencialmente a dois fatores, à motivação intrínseca do aluno ou a fatores externos e contextuais/extrínsecos. Acrescentando que

a apatia ou o desinteresse surgem, frequentemente, quando os estudantes não compreendem a utilidade ou o propósito dos conteúdos ministrados. E é nesse sentido que realça a necessidade de outros métodos, de métodos que respeitem as características individuais e promovam o verdadeiro engajamento. Em suma, Eccheli (2008) considera que cabe ao professor organizar as aprendizagens, de forma a influenciar, de forma positiva, o nível de interesse e envolvimento dos alunos nas atividades.

E é deste modo que, transportando-nos para o contexto atual da sala de aula, a música, nomeadamente, a "canção", poderá revelar-se como uma grande aliada da motivação escolar, primeiramente porque, segundo Brito (2003):

> É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música […]: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões […]. Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter "cola" e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente (p. 31)

Não obstante, para além de ser aliada da motivação, segundo Siqueira (2024), também é aliada do trabalho do professor enquanto motivador, uma vez que "A canção surge, portanto, como uma prática que facilita o trabalho do educador, tornando as aulas mais criativas e despertando no discente um encantamento com o conhecimento conjunto" e depois porque

> (…) é necessário que a escola aproxime a música de suas práticas pedagógicas, criando possibilidades efetivas e significativas no ensino e aprendizagem para que seja bem explorada e compreendida, procurando

> evitar que ela seja vista apenas como forma de entretenimento. (Siqueira, 2024).

Para além do já referido e independentemente da sua vertente, a música também desempenha uma função crucial na socialização de crianças e jovens no ambiente escolar, pois, segundo Siqueira (2024):

> A música, seja qual for a modalidade, tem um papel fundamental para a integração das pessoas, principalmente crianças e adolescentes na vida escolar, pois traz benefícios sociais, cognitivos, intelectuais e culturais, contribuindo para uma formação mais abrangente. (Siqueira, 2024).

Dado que,

> Com a canção, podemos desenvolver um pensamento mais complexo – que é a capacidade de interligar diferentes dimensões do real, sem reducionismos ou totalitarismos – e que possa provocar a reflexão, potencializando a formação do educando, visando alcançar uma educação transformadora e de qualidade. (Siqueira, 2024).
>
> Por isso, a canção pode ter um papel fundamental nesse contexto, criando perspectivas de uma sociedade mais humana e ética, dentro do conjunto sentir, pensar, agir, buscando alcançar uma educação de qualidade onde o discente possa ter consciência do seu valor, de valorizar o seu próximo e seu próprio mundo. (Siqueira, 2024).

Concluindo, a "canção" vai muito para além do mero entretenimento, a "canção" é uma ferramenta essencial para o envolvimento e desenvolvimento, a todos os níveis, contudo, para tal, é essencial que haja uma abertura por parte das escolas para a integrar nas metodologias e uma vontade, por parte dos professores, para a usar nas suas práticas diárias. Porque, uma escola que é ligada à música e que canta, é uma

escola que aprende com entusiasmo, porque a música “certa,” pode não mudar o que ouvimos, mas, certamente, pode mudar o que somos capazes de fazer.

Capítulo 3 – Descrição e reflexão da prática pedagógica

3.1. Descrição da prática pedagógica

A nossa prática pedagógica referente à disciplina de Espanhol decorreu entre 25 de setembro de 2025 e 3 de julho de 2026 e centrou-se numa turma de 9.º ano, que como já foi referido, é composta por alunos da turma X e da turma Y. Em termos de carga horária, foi-nos atribuída uma carga horária de 2 tempos, o que se veio a concretizar-se em 2h por semana.

Deste modo, passamos a integrar a área Sociocultural, onde está inserida a disciplina de Espanhol, a assistir a todas as reuniões deste grupo bem como a todas as reuniões de Conselho de Turma das turmas X e Y, do 9.º ano.

Uma vez que a nossa prática pedagógica decorreu enquanto decorria a nossa atividade enquanto docente, foi-nos pedido, inicialmente, a realização da Planificação Anual referente à disciplina de Espanhol de 9.º ano bem como a inserção de atividades no Plano Anual de Atividades.

Assim sendo, enquanto responsáveis pelo grupo disciplinar de Espanhol organizamos e dinamizamos as seguintes atividades: "*Día de los Muertos" (*"*Altar de Muertos*" e "*Concurso de Catrinas*"); *O Natal na Escola (*interpretação e canto do tema "*LOCA NAVIDAD*", de Picus e Los Esquivel, 2024) e *"Día de San Valentín"* (cartazes e cartões com frases alusivas ao dia).

Já, em parceria com o grupo de Português, ajudamos a dinamizar as seguintes atividades: "*Outubro Rosa*", "*Dia Mundial da Língua Portuguesa*", *Dia Mundial da Poesia e Dia Mundial da Árvore*" e "*Dia Mundial do Livro*". Estas atividades, contempladas no Plano Anual de Atividades, foram ponderadas no início do ano letivo, de modo a levar a

cabo, ao longo do ano, um conjunto de atividades pertinentes e pedagógicas para os nossos alunos.

Para concluir, importa referir que, para a preparação das nossas aulas semanais, tivemos sempre como base a Planificação Anual da Disciplina, os critérios programáticos/ Aprendizagens Essenciais para o 9.º ano, na disciplina de Espanhol, o Plano Anual de Atividades bem como a inserção e aplicação da presente investigação-ação.

3.2. Reflexão da prática pedagógica

Segundo Albert Einstein "*A tarefa essencial do professor é despertar a alegria de trabalhar e de conhecer*" e esta foi a nossa principal tarefa durante este ano letivo.

Assim que chegamos à escola, fomos muito bem acolhidos, quer pelo grupo da área Sociocultural, quer pelos restantes grupos, ou seja, por todo o pessoal docente ou não docente.

Contudo, salientamos o grande desafio que foi a planificação das aulas, atendendo, aos documentos já acima referidos (Planificação Anual da Disciplina, critérios programáticos/ Aprendizagens Essenciais para o 9.º ano, na disciplina de Espanhol, Plano Anual de Atividades), bem como à inserção e aplicação das metodologias, de modo a concretizar a nossa investigação-ação. Tudo isto, aliado ao Plano Anual de Atividades das restantes disciplinas, à prática musical exigente desta escola, bem como aos estágios dos alunos.

Neste sentido, tendo em conta, uma vez mais, a falta de motivação dos nossos alunos, foi necessário definir, com clareza, estratégias e objetivos adequados aos conteúdos de cada aula, bem como os domínios de aprendizagem a trabalhar. Ao mesmo tempo que

a aula se revelou uma aprendizagem para os nossos alunos, revelou-se também, para nós, um desafio e uma aprendizagem porque, para além dos seus momentos propriamente ditos, introdução, onde se deve captar a atenção dos alunos, desenvolvimento, onde se devem trabalhar os conteúdos e conclusão, onde deve ser feita a consolidação e síntese dos conteúdos, a articulação com a nossa investigação era obrigatória. Então, a motivação através do uso da "canção" passou a ser uma constante e um pilar essencial na nossa prática letiva e pedagógica. Passamos a usar a "canção" como atividade de motivação inicial para os conteúdos que iriam ser abordados na aula e a verdade é que, inicialmente, foi entendida, pelos alunos, como uma diversão, mas com a consequente ligação aos conteúdos programáticos e à prática diária, tornou-se, realmente numa motivação e no final, os alunos já comentavam:" Professora*, hoje vamos ouvir uma música nova? Estou curioso para ver o que vamos aprender*!"

Deste modo, terminamos a nossa prática, conscientes de que tudo fizemos, não só para "despertar alegria", como nos pede Einstein, mas também para "despertar a alegria de conhecer" e de saber.

Capítulo 4 – Metodologia de investigação e aplicação didática

4.1. Metodologia: estudo de caso de investigação - ação

A presente investigação desenrolou-se durante o ano letivo 2025/2026, mais propriamente durante a nossa atividade enquanto docente, na Escola Profissional de Arte de Mirandela (ESPROARTE).

O presente estudo insere-se numa abordagem de investigação-ação, uma vez que parte de uma situação concreta da prática pedagógica, envolve a implementação de uma intervenção e procura, simultaneamente, observar, analisar e refletir sobre os seus resultados. Segundo Amado (2013), a investigação-ação constitui uma metodologia interventiva e transformadora orientada para a resolução de problemas práticos e o melhoramento das práticas educativas. Este processo cíclico e colaborativo promove o desenvolvimento profissional e a inovação pedagógica através do cruzamento entre a reflexão teórica e a ação prática.

Assim, neste sentido, a nossa recolha de dados consistiu na implementação de dois questionários anónimos aos alunos e na análise global dos resultados trimestrais.

A amostra deste estudo é constituída por 21 alunos do 9.º ano, de duas turmas, onde 13 alunos são do sexo masculino e 8, do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos.

4.1.1. Pergunta central e objetivo da investigação

Como já referimos, ao mesmo tempo que começámos a lecionar as nossas aulas e atentos a tudo, tentamos encontrar um problema pertinente para se proceder à nossa investigação.

Deste modo, já enquadrados no contexto escolar, começamos a deparar-nos com um problema, começamos a ver uma desmotivação diária e constante nos nossos alunos. Ora se diziam já esquecidos dos conteúdos abordados nos anos anteriores, ora faltavam às aulas, ora não traziam o material necessário para a aula, ora não realizavam os exercícios pedidos nas aulas, ora não realizavam os trabalhos de casa, ora eram questionados e nem respondiam. Resumindo, dava a sensação que estavam nas aulas e na escola porque eram obrigados, porque nem as aulas, nem o aprender coisas novas lhes dizia nada.

E mediante este panorama, começaram a surgir-nos algumas questões "*Como se poderá favorecer a motivação destes alunos*?"," *Será que se pode favorecer através da música*?"

Enquanto pesquisávamos informação sobre o assunto que iríamos tratar, encontramos um artigo bastante curioso que tem como título *"A chave para motivar os alunos — e talvez todos os outros também*[29]." e que passamos a citar:

> Os professores tentam motivar os alunos de diversas maneiras: ampliando a variedade de materiais de leitura, criando problemas de matemática relacionados às suas vidas, distribuindo estrelas douradas, elogiando o esforço — mesmo que o resultado final não seja digno de elogios. A teoria é que, se os alunos estiverem motivados, alcançarão níveis mais altos de desempenho. Portanto, o primeiro passo é encontrar uma forma de motivá-los. (Natalie Wexler, 2025)

[29] "*A chave para motivar os alunos — e talvez todos os outros também.",* 02 de janeiro de 2025, Natalie Wexler, https://nataliewexler.substack.com/p/the-key-to-motivating-students-and, consultado a 15/05/2026

Então, talvez seja importante repensar a escola, as aulas, a forma de as lecionar e de expor os conteúdos, pois, segundo Oliveira, Couto e Gontijo (2014), como citado em Sebastião Santos[30] (2022)

> (…) as metodologias ativas de aprendizagem são aquelas nas quais os alunos são os protagonistas do processo de aprendizagem, e o professor, um coadjuvante indispensável do processo de ensino-aprendizagem, ao contrário da metodologia tradicional baseada em aulas expositivas. (Silva, 2015, como citado em Santos, 2022, p. 1316)

Assim sendo, o papel do professor passa a desempenhar um papel crucial, como refere Santos (2022):

> O professor é uma das personagens centrais dos estímulos, na relação para o fracasso ou sucesso da aprendizagem. Assim, as práticas pedagógicas que reforçam os estímulos cognitivos dos alunos devem ser reforçadas, de forma a reestruturar as condições do processo de ensino/aprendizagem (Viecilli e Medeiros, 2002, como citado em Santos, 2022, p.1322)

E é neste sentido, para dar reforço, motivação e meios para que se consolidem as aprendizagens, que iremos usar a música/ "canção", de modo a elevar a motivação dos nossos alunos. Uma vez que, como refere Madeira e Mateiro (2013):

> Doravante, dentro do universo escolar existem inúmeras propostas metodológicas de aprendizagem usando a música como recurso didático, assim a aprendizagem pode ser trabalhada através de letras de canções,

[30] Santos, S. (2022). "*Estudo comparativo dos estilos de ensino dos professores na atenção de alunos do ensino básico: os estilos de ensino na atenção dos alunos*". In Open Science Research: I. Editora Científica Digital. Doi: 10.37885/211206981

> tornando a aprendizagem mais descontraída e interativa. Afinal, as crianças são instigadas pelo desconhecido, pela curiosidade, pelo distinto do padrão considerado 'normal'. (p. 609)

> O uso de letras musicais no processo de ensino-aprendizagem favorece de forma positiva a compreensão de fatos e acontecimentos que se desencadeia no seio de cada sociedade. (…) Logo, trazer letras de música para a sala de aula e nelas explorar a estruturação linguística, identificar a variedade dos usos nas mais diferentes áreas do saber resulta numa aprendizagem significativa e dinâmica. A música ajuda no desenvolvimento intelectual bem como na produção de recursos necessários no campo da aprendizagem. (p. 613)

Deste modo, acreditamos que, usando este recurso, iremos, certamente, obter resultados bastante interessantes ao longo da nossa investigação-ação.

4.1.2. Procedimento metodológico

Iniciado o ano letivo 2025/2026, começamos a nossa atividade docente e, consequentemente, a ter os primeiros contactos, quer com a escola, quer com os alunos, quer com os professores e auxiliares de ação educativa da ESPROARTE. E foi assim, neste contexto, que começamos a centrar-nos em toda a comunidade educativa, bem como em todos os pontos que podiam ser alvo da nossa investigação.

O primeiro passo desta intervenção consistiu na aplicação de um Inquérito Inicial de Preferências (Anexo A), que se revelou muito útil para esta intervenção, uma vez que nos permitiu conhecer os gostos musicais dos alunos, a sua opinião relativamente ao facto de a música vir a ser trabalhada nas aulas e se esta contribuía para a sua motivação. E, consequentemente, possibilitou uma implementação eficaz e com variedade de géneros musicais.

Posteriormente foi implementada a intervenção pedagógica, onde a música, nomeadamente a "canção", foi integrada na parte pedagógica, como atividade de motivação inicial. Esta prática consistiu no uso recorrente de um reportório de músicas variadas, em língua espanhola, abrangendo um vasto leque de géneros musicais e temas articulados com o manual adotado e os conteúdos a lecionar.

Na aproximação do término do ano letivo, procedemos a mais uma intervenção que consistiu na aplicação do Inquérito Final (Anexo J), este que permitiu apurar se as estratégias aplicadas ao longo do ano surtiram o efeito pretendido. Do mesmo modo, foi-nos permitido perceber se a metodologia aplicada foi a mais correta, uma vez que estavam em causa os diferentes gostos dos alunos.

Ao mesmo tempo, foram analisadas globalmente as classificações finais trimestrais que permitiram observar a evolução dos resultados académicos ao longo do ano.

Como este estudo se baseia na análise de dados recolhidos através dos questionários e das classificações obtidas pelos alunos, é considerado um estudo de abordagem quantitativa.

Após a recolha dos dados, estes foram organizados e analisados através do programa Microsoft Excel, onde foram calculadas frequências absolutas e relativas, bem como medidas de estatística descritivas, nomeadamente: média, mediana, desvio-padrão, mínimo e máximo.

4.2. Aplicação didática

A nossa intervenção pedagógica centrou-se na disciplina de Espanhol e numa turma mista de 9.º ano (X e Y) composta por 21 alunos.

Deste modo, até dezembro de 2025, procedemos à investigação, de modo a encontrar uma pergunta pertinente para a nossa investigação. E à medida que a nossa atividade letiva decorria, deparamo-nos com o problema da desmotivação dos alunos.

Acreditando que podíamos mudar o rumo desta turma bem como das suas aprendizagens, começamos por realizar um Inquérito Inicial de Preferências (Anexo A), de modo a conhecer, um pouco melhor, os nossos alunos. Nomeadamente, o seu reportório musical espanhol.

E foi, assim, que decidimos apostar no uso da "canção" como recurso pedagógico, nas nossas aulas. A escolha das músicas/canções foi realizada de forma articulada com os conteúdos a serem trabalhados em contexto sala de aula e tendo, sempre, como critérios de seleção, as faixas etárias, os gostos musicais e a pertinência pedagógica do recurso.

Após analisados os questionários, em janeiro começamos a implementação do uso da "canção" enquanto atividade de motivação inicial para os conteúdos que iriam ser lecionados na aula. Tal como podemos comprovar na Tabela nº 2 – Aplicação didática.

Tabela 2 - Aplicação didática

Mês	**Dia**	**Atividade**
Dezembro 2025	**11**	**Inquérito Inicial de Preferências (Anexo A)**
Janeiro 2026	**08**	**Música "*La cintura*", de Álvaro Soler, 2018 (Anexo B)**
	15	**Música "*El Perdón*", de Nicky Jam y Enrique Iglesias, 2015 (Anexo C)**
	22	Conteúdos programáticos
	29	Questão-Aula

Fevereiro 2026	**05**	Preparação da Atividade do Plano Anual de Atividades (*Día de San Valentín)*
	12	***Música "Contigo", de Pablo Alborán y Sebastián Yatra, 2022 + Música "Llegaste Tú", de Luis Fonsi, 2014 (Anexo D)***
	19	Conteúdos programáticos
	26	Conteúdos programáticos
Março 2026	**06**	**Música "*El cine*", de Aitana, 2022 (Anexo E)**
	13	Teste de Avaliação
	20	Correção do teste de Avaliação + Recuperação de Módulos + Autoavaliação
	27	Torneios de Futsal
Abril 2026	**03**	Pausa Letiva - Páscoa
	10	Pausa Letiva - Páscoa
	17	**Música "*Atrapados en la red*", de Tam Tam Go!, 1999 (Anexo F)**
	24	Conteúdos programáticos
Maio 2026	**01**	Feriado
	08	**Música "¿Qué pasa?", de Juanes, 2004 (Anexo G)**
	15	**Música "*Soñar*", de Morad, 2021 (Anexo H)**
	22	**Música "*Hoy he aprendido*", de CursodeELE, 2026 (Anexo I)**
	29	Teste de Avaliação
Junho 2026	**05**	Ponte Letiva
	12	Estágio de Preparação para os Exames Nacionais
	19	Correção do teste + Apresentações Orais
	26	Apresentações Orais + Recuperação de Módulos
Julho 2026	**03**	Autoavaliação + **Inquérito Final (Anexo J)**

A primeira música, "*La cintura*", de Álvaro Soler, de 2018 (Anexo B), era uma atividade de motivação inicial onde, os alunos, primeiramente, ouviam a canção, depois

completavam os espaços em branco e, por fim, através da leitura da letra, tentavam perceber que conteúdos iriam ser abordados na unidade temática a abordar.

A segunda música, "*El Perdón*", de Nicky Jam y Enrique Iglesias, de 2015 (Anexo C), foi usada como motivação para trabalhar um conteúdo gramatical. Pretendíamos que os alunos, sublinhando os verbos, inferissem as terminações do Gerúndio e que descobrissem que se tratava desse tempo verbal.

A terceira opção é constituída por duas músicas, a música "*Contigo*", de Pablo Alborán y Sebastián Yatra, de 2022, bem como a música "*Llegaste Tú*", de Luis Fonsi, de 2014 (Anexo D). Escolhemos estas duas músicas para serem trabalhadas no Dia dos Namorados. Uma vez que os nossos alunos, já estavam muito perto de avançar para o Ensino Secundário, optamos por elevar um pouco a fasquia e trabalhar, com a "canção", a interpretação. Assim, depois da audição das canções, pretendia-se que os nossos alunos respondessem às questões "Qual é o tema abordado em cada uma das canções?", "O sujeito da primeira canção espera voltar a ver o seu amor?" e "O sujeito da segunda canção mudou por amor?". Ou seja, pretendíamos que dessem as suas opiniões e justificassem com respostas claras e completas.

A quarta música, "*El cine*", de Aitana, de 2022 (Anexo E), foi usada como atividade de motivação, contudo a temática, o cinema, já tinha sido iniciada na aula anterior. Já tínhamos lido um texto sobre o cinema, já tínhamos abordado o vocabulário do cinema, os géneros dos filmes, então, optámos por esta música como atividade de ligação entre a aula anterior e os conteúdos ministrados e esta. Assim, depois de ouvirem a música e de verem o seu *videoclip*, pretendia-se que respondessem à pergunta "É verdade que o cinema te faz viver emoções? Justifica".

A quinta música, "*Atrapados en la red*", de Tam Tam Go!, de 1999 (Anexo F), era uma atividade de motivação inicial onde, os alunos, primeiramente, ouviam a canção, depois completavam os espaços em branco e, por fim, através da leitura do texto que contém, abaixo, faziam, em conjunto, uma enumeração das vantagens da internet, mas também dos perigos que ela representa. Apresentamos outros exemplos de músicas onde é apresentada esta temática e terminamos apelando ao seu uso consciente e regrado, uma vez que há cada vez mais adictos às telas.

A sexta música, "*¿Qué pasa?",* de Juanes, de 2004 (Anexo G), teve como finalidade motivar os alunos para os conteúdos que iríamos trabalhar e que consideramos ser um tópico difícil de lecionar, os problemas sociais. Porque, embora os nossos alunos, em Portugal, não saibam o que é guerra, nem fome, infelizmente, ainda há muitos países no mundo que vivem esta luta diariamente. Então, de certo modo, sentimos que trabalhar estes temas os deixam um pouco mais tristes. E, deste modo, conseguimos abordar a temática e conseguimos que falem e que digam qual é o problema que mais os preocupa.

A sétima música, "*Soñar*", de Morad, de 2021 (Anexo H), era uma atividade de motivação onde os alunos, inicialmente, ouviam a música e completavam os espaços em branco. Usamos esta música, de modo a trabalhar os três tempos verbais do Passado (Pretérito Imperfecto, Pretérito Indefinido e Pretérito Perfecto), bem como o Presente do Indicativo e o Infinitivo. Ou seja, esta atividade permitiu-nos fazer uma revisão bastante amplia dos tempos verbais. E ainda abordar, oralmente, a temática da canção que fala sobre a superação, a resiliência e a importância de manter os nossos sonhos vivos, mesmo quando se cresce num ambiente difícil (um país em vias de desenvolvimento ou num bairro difícil).

A oitava música, "*Hoy he aprendido*", de CursodeELE, de 2026 (Anexo I), também era uma atividade de motivação, que serviu de base para a nossa revisão para o teste de

Avaliação. Com ela trabalhamos, uma vez mais, a pedido dos nossos alunos, os tempos verbais, nomeadamente, o contraste entre o Pretérito Perfecto e o Pretérito Indefinido, bem como o Presente do Indicativo e o Infinitivo. Para além disso, abordamos as temáticas presentes na música, a superação pessoal, a autodescoberta e recomeço, uma vez que estávamos no final do ano letivo e era necessário fazer um balanço dos objetivos concretizados, das metas alcançadas e, acima de tudo, da forma como os nossos alunos passaram a envolver-se nas nossas aulas.

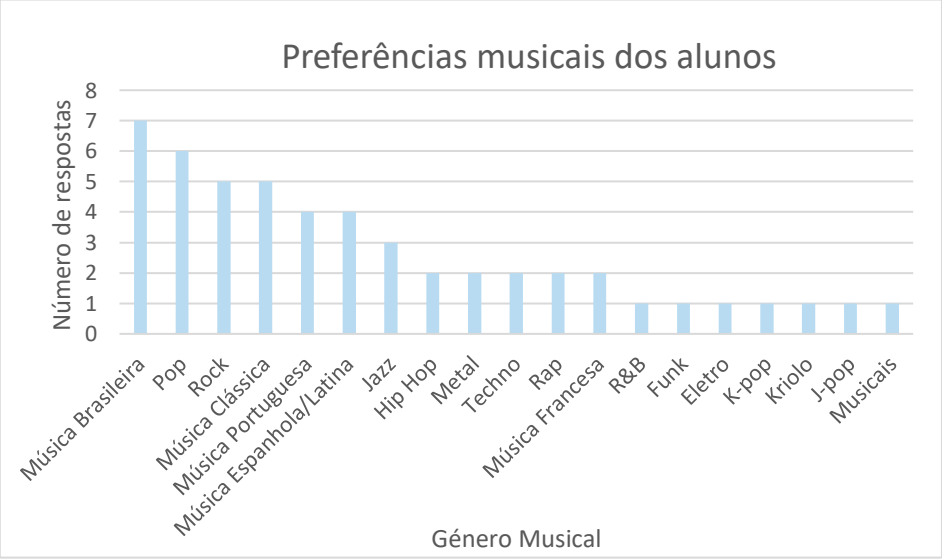
O que acabamos por comprovar no último ponto da Tabela nº2 - Aplicação didática, quando aplicamos o Questionário Final (Anexo J) aos nossos alunos.

4.3. Apresentação dos resultados e discussão

Neste ponto iremos proceder à apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos ao longo desta investigação-ação, procurando dar resposta à questão que serviu de base a este estudo.

Centrando-nos no Inquérito Inicial de Preferências (Anexo A), passaremos, de seguida, a apresentar os gráficos com os resultados, seguidos de uma breve interpretação.

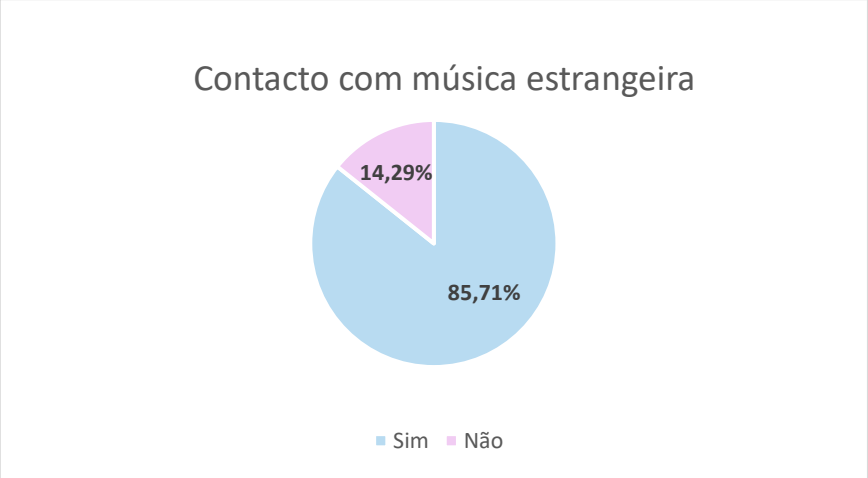
Gráfico 1 - Gráfico de barras: Preferências musicais dos alunos



Fonte: Excel

Os resultados apresentados demonstram uma considerável diversidade de géneros musicais sendo as opções mais frequentes: Música Brasileira, Pop, Rock e Música Clássica. Seguidas de Música Portuguesa, Música Espanhola/Latina e Jazz. Já as menos frequentes, Hip Hop, Metal, Techno, Rap, Música Francesa, R&B, Funk, Eletro, K-Pop, Crioulo, J-Pop e Musicais.

Gráfico 2 - Gráfico circular: Contacto com música estrangeira

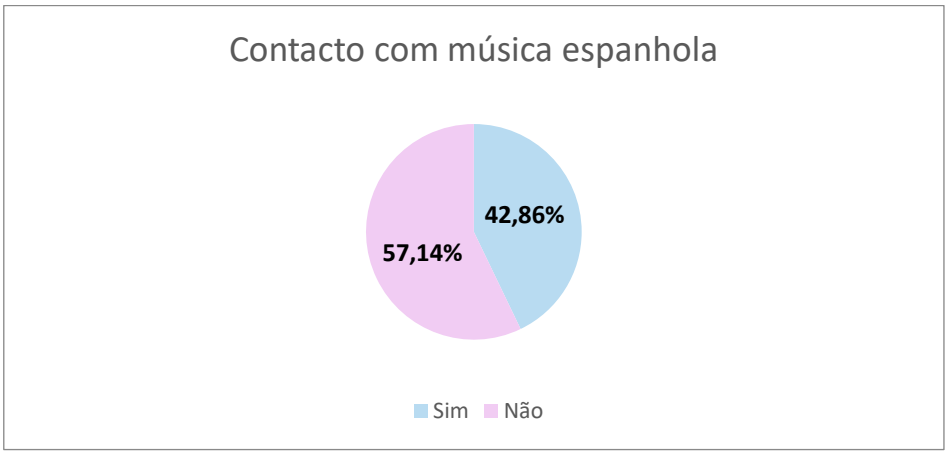


Fonte: Excel

Relativamente ao contacto com bandas e/ou cantores estrangeiros, 18 dos 21 participantes, que correspondem a 85,71%, responderam afirmativamente, enquanto que 3, que correspondem a 14,29%, responderam negativamente.

Estes resultados indicam que o contacto com a música estrangeira estava bastante presente no quotidiano dos nossos alunos antes da presente intervenção.

Gráfico 3 - Gráfico circular: Contacto com música espanhola

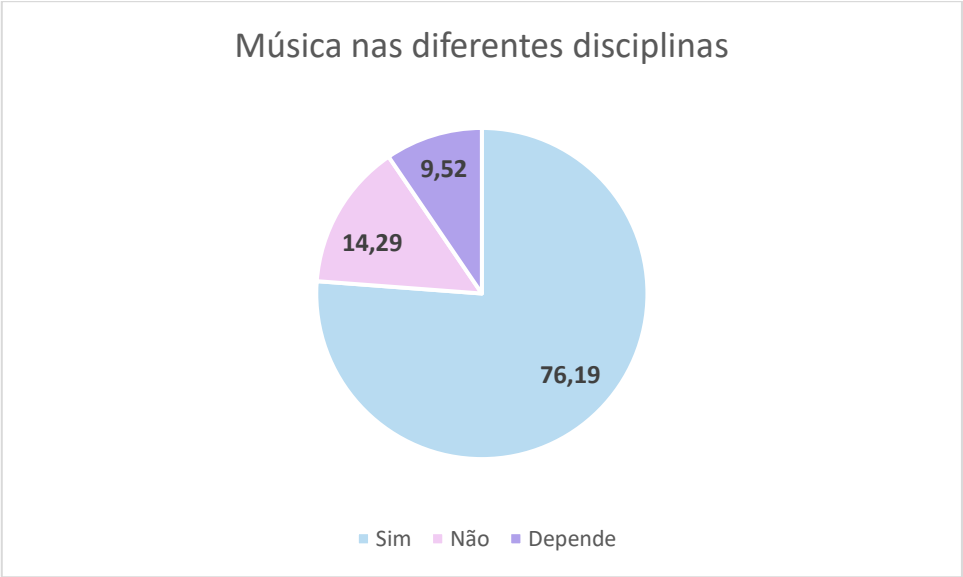


Fonte: Excel

No que respeita à música cantada em espanhol, 9 participantes (42,86%) afirmaram ouvir este tipo de música, enquanto 12 (57,14%) responderam negativamente.

Apesar da maioria dos alunos não indicar contacto habitual com música cantada em espanhol, uma proporção relevante dos participantes já possuía alguma exposição a este repertório musical.

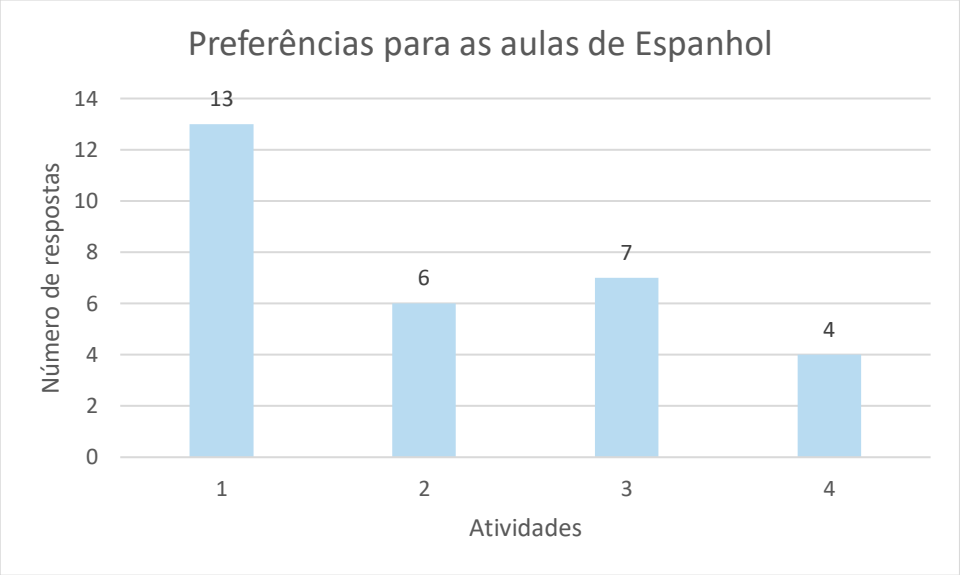
Gráfico 4 - Gráfico circular: Música nas diferentes disciplinas



Fonte: Excel

Quando questionados sobre a importância da música ser trabalhada em todas as disciplinas, 16 participantes (76,19%) responderam afirmativamente, 3 (14,29%) responderam negativamente e 2 (9,52%) indicaram que essa importância dependia da situação.

Gráfico 5 - Gráfico de barras: Preferências para atividades nas aulas de Espanhol



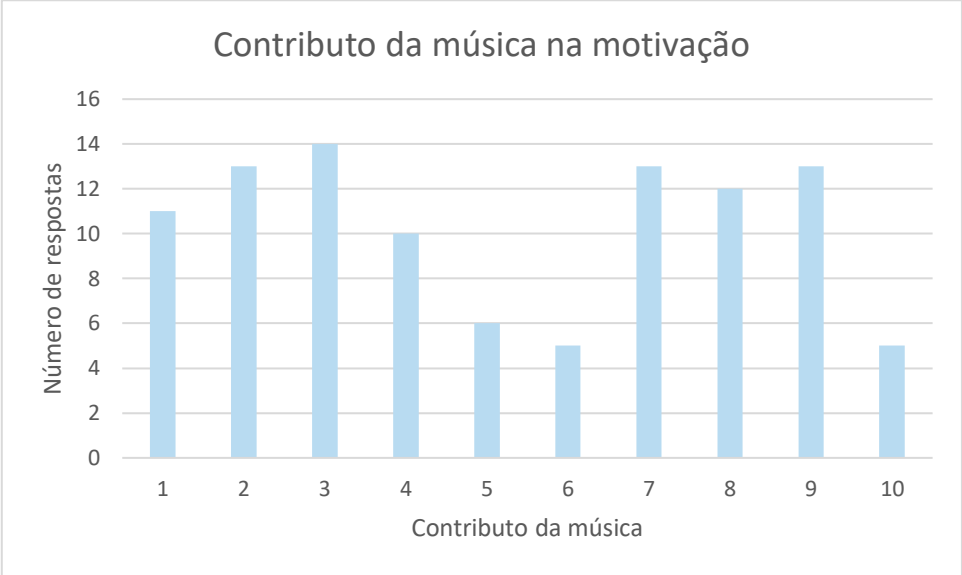
Fonte: Excel

Nota. Legenda: 1- Ouvir e trabalhar mais músicas espanholas; 2- Ler mais textos relacionados com a música, cantores ou bandas; 3- Ouvir e trabalhar entrevistas a cantores; 4- Cantar mais músicas espanholas.

A opção mais assinalada foi "Ouvir e trabalhar mais músicas espanholas", com 13 respostas. Seguiu-se "Ouvir e trabalhar entrevistas a cantores", com 7 respostas, e "Ler mais textos relacionados com música, cantores ou bandas", com 6 respostas. A opção "Cantar mais músicas espanholas" apenas foi selecionada por 4 participantes.

Estes resultados mostram que os nossos alunos não associavam a música, enquanto instrumento pedagógico, somente ao facto de ouvir canções, também consideram outras possibilidades para a sua utilização, como, por exemplo, leitura, entrevistas e produção oral.

Gráfico 6 - Gráfico de barras: Contributo da música na motivação segundo a perceção dos alunos



Fonte: Excel

Nota. Legenda: 1-Inspira a estudar; 2- Estimula sensações e desperta emoções; 3- Distrai de pensamento negativos; 4- Inspira novas ideias; 5- Melhora a minha comunicação; 6- Estimula o autoconhecimento, 7- Melhora o humor; 8-Aumenta a energia e o foco; 9- Reduz o stress e a ansiedade; 10-Melhora a autoestima

A questão relativa à contribuição da música para a motivação apresentou várias possibilidades de resposta, sendo a escolha mais frequente “Distrai de pensamentos negativos”, selecionada por 14 participantes. Seguiram-se “Estimula sensações e desperta emoções”, “Melhora o humor” e “Reduz o stress e a ansiedade”, cada uma com 13 respostas. A opção “Aumenta a energia e o foco”, que foi selecionada por 12 participantes, enquanto que “Inspira a estudar” foi apenas selecionada por 11.

As restantes opções foram “Inspira novas ideias”, com 10 respostas, “Melhora a minha comunicação”, com 6, e “Estimula o autoconhecimento” e “Melhora a autoestima”, ambas, com 5 respostas.

Estes resultados demonstram que, antes da intervenção, os participantes já atribuíam diversas funções à música, estas que estão essencialmente relacionadas com a dimensão emocional e motivacional.

Centrando-nos, agora, no Inquérito Final (Anexo J), passaremos, de seguida, a apresentar os gráficos com os resultados, seguidos de uma breve interpretação:

Gráfico 7 - Gráfico circular: Variedade do reportório musical

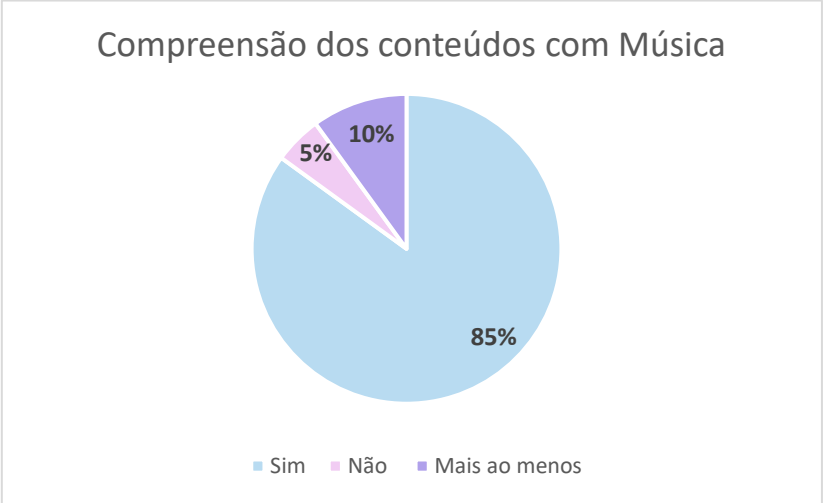


Fonte: Excel

De 20 participantes, 18 (90%) responderam “Sim”, enquanto 2 (10%) responderam “Mais ou menos”. Nenhum participante respondeu “Não”.

Os resultados revelam uma perceção globalmente positiva relativamente à variedade musical apresentada na nossa intervenção.

Gráfico 8 - Gráfico circular: Contributo da música para a compreensão dos conteúdos

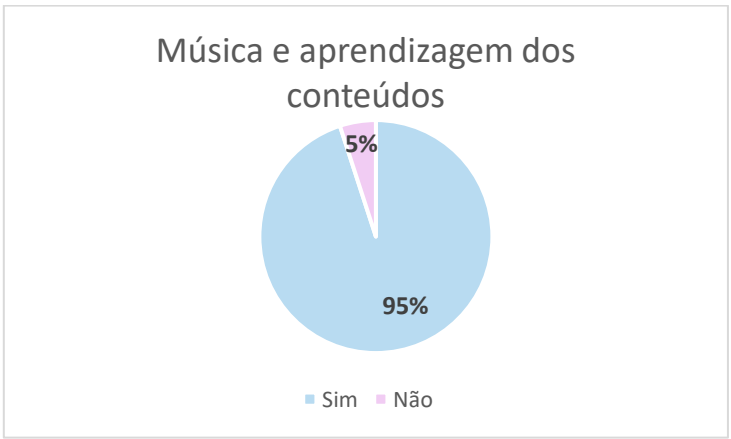


Fonte: Excel

Quando questionados sobre se as músicas apresentadas facilitaram a aprendizagem, 18 participantes (85%) responderam afirmativamente. Dois participantes (10%) responderam "Mais ou menos" e apenas um (5%) respondeu negativamente.

Estes dados indicam que a maioria dos alunos notou uma relação favorável entre a utilização das músicas e o processo de aprendizagem.

Gráfico 9 - Gráfico circular: Contributo da música para a aprendizagem dos conteúdos



Fonte: Excel

Na questão relativa à facilidade de compreensão dos conteúdos através da utilização de músicas, 19 dos 20 participantes (95%) responderam afirmativamente e apenas um (5%) respondeu negativamente.

Este foi um dos resultados mais expressivos do questionário final, uma vez que evidencia a perceção particularmente favorável, dos alunos, relativamente à utilidade das músicas na compreensão dos conteúdos.

Tabela 3 - Medidas estatísticas descritivas das classificações dos alunos nos três períodos letivos

Medida Estatística	1º Período	2º Período	3ºPeríodo
Frequência absoluta	21	21	20
Média	3,14	3,38	3,60
Mediana	3	3	4
Desvio-padrão	0,73	0,67	0,60
Mínimo	2	2	3
Máximo	4	4	5

Fonte: Excel

Os resultados revelaram uma evolução positiva da média das classificações, que passou de 3,14, no primeiro período, para 3,38 no segundo e 3,60 no terceiro. Verificou-se, portanto, um aumento de 0,46 valores na média.

A mediana também apresentou uma evolução favorável, passando de 3 valores nos dois primeiros períodos para 4 valores, no terceiro período, bem como o mínimo e o máximo.

Observou-se, igualmente, uma diminuição progressiva do desvio-padrão, de 0,73 para 0,67 e, posteriormente, para 0,60. Este resultado demonstra uma menor dispersão das classificações obtidas no terceiro período.

De forma global, os dados apresentados, quer dos questionários, quer da tabela das classificações, apontam para uma evolução favorável do desempenho académico dos

nossos alunos ao longo do ano letivo. E nós concluímos que, apesar de não termos apresentado tantas músicas como gostaríamos, atendendo ao calendário apresentado na Tabela nº3, conseguimos obter resultados francamente positivos, que, a nosso ver, já nos permitem responder à nossa pergunta inicial, "*Poderá a música motivar a aprendizagem destes alunos*?". Pode, com certeza.

Considerações Finais

A presente investigação-ação e a prática didática desenvolvidas permitiram-nos compreender de que modo, a música, enquanto recurso pedagógico se pode articular com a motivação dos alunos e facilitar o seu processo de aprendizagem.

A intervenção realizada ao longo deste ano letivo, não só nos possibilitou integrar a música de forma articulada com os conteúdos trabalhados, procurando promover o interesse, a curiosidade, a motivação e o envolvimento dos alunos nas atividades letivas, como também passou a criar um envolvimento contrário ao demonstrado inicialmente.

Centrando-nos na pergunta "Pode a música motivar os alunos e facilitar a aprendizagem?", iniciamos a nossa intervenção elaborando e aplicando um inquérito inicial de preferências, que serviu para conhecer o perfil musical dos nossos alunos e as suas perceções no que diz respeito à música. Ao que se seguiu a implementação da "canção" / música enquanto estratégia didática de motivação aliada aos conteúdos programáticos.

Já no final do ano letivo, elaboramos e aplicamos um inquérito final que nos permitiu avaliar a nossa intervenção e obter a opinião dos alunos face às implementações realizadas ao longo do ano. Deste modo, obtivemos uma perceção positiva dos alunos relativamente ao uso da música em contexto de sala de aula, o que, simultaneamente se verificou nas classificações finais obtidas na disciplina de Espanhol.

Porém, como a aprendizagem é um processo complexo, não podemos atribuir exclusivamente esta melhoria ao uso da "canção" como estratégia. Mas importa valorizar uma tendência favorável coincidente com esta intervenção.

Acrescentamos, ainda, que paralelamente à aplicação, este estudo nos levou a uma reflexão profunda sobre o papel do professor. Este que deve adaptar-se, cada vez mais, quer às necessidades do aluno, quer à constante evolução dos recursos pedagógicos.

No que diz respeito às limitações desta investigação, enumeramos a gestão do tempo e do escolar dos alunos, pois ocorreram diversas atividades não previstas no Plano Anual de Atividades, como ensaios extraordinários, palestras, seminários que condicionaram, não só a abordagem dos conteúdos, mas também a implementação didática.

A par deste constrangimento, surgiram dificuldades no que diz respeito ao acesso à licença do *software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)* resultantes de uma desarticulação dos prazos de estatuto de estudante entre os Serviços Académicos e os Serviços Informáticos. O que nos levou a rever a metodologia e a recorrer a uma nova adaptabilidade no que diz respeito ao tratamento estatístico.

O nosso estudo foi condicionado a uma pequena amostra constituída por duas turmas que partilhavam uma predisposição inicial para a desmotivação, por isso, acreditamos ser relevante a dar continuidade à aplicabilidade deste estudo, quer numa amostra maior, quer em turmas onde esta predisposição inicial não se verifique. E deste modo obter resultados estatisticamente relevantes, onde a música deixasse de ser vista, no nosso ensino, como uma mera diversão ou idealização, mas sim, como uma aplicação didática, obrigatória e real.

Importa ainda referir que este estudo teve em consideração princípios éticos associados à investigação em contexto educativo, nomeadamente, o respeito pela privacidade e pelo anonimato dos participantes. Uma vez que os dados relativos aos questionários foram analisados de forma global, de modo a preservar a confidencialidade das

respostas e as classificações escolares, não nos foi possível realizar o cruzamento individual de dados.

Ainda assim, concluímos que a música se revelou mais do que uma estratégia pedagógica, revelou-se uma ponte, um meio, um acesso capaz de, de forma lúdica, ligar os conteúdos ao aluno, e, essencialmente, ao seu dia a dia.

Referências Bibliográficas

Amado, J. (Coord.). (2013). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra. https://doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2

ANQEP, Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I. P. (2026). Cursos de educação e formação. https://anqep.gov.pt/np4/cursos_educa%C3%A7%C3%A3o_forma%C3%A7%C3%A3o.html

ANQEP, Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I. P. (2026b). Cursos profissionais. https://anqep.gov.pt/np4/cursos_profissionais.html

Araújo, R. C. (2010). Motivação e ensino de música. In B. S. Ilari & R. C. Araújo (Orgs.), Mentes em música (pp. 111–130). Editora da UFPR.

Barbosa, B., Melo, A., Rodrigues, C., Santos, C. A., Costa, F., Dias, G. P., Filipe, S., Traqueia, A., & Nogueira, S. (2020). Caracterização do ensino e formação profissional em Portugal: Análise de dados secundários 2015–2019. EDULOG, Fundação Belmiro de Azevedo. https://www.edulog.pt/publicacao/31

Bréscia, M. I. (2003). Música e aprendizagem: Interfaces pedagógicas. Cortez.

Brito, T. A. de. (2003). Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança. Peirópolis.

Conselho da Europa. (2001). Quadro europeu comum de referência para as línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação. Edições Asa.

Council of Europe. (2020). Common European framework of reference for languages: Learning, teaching, assessment – Companion volume. Council of Europe Publishing. https://rm.coe.int/common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching/16809ea0d4

Eccheli, S. D. (2008). A motivação como prevenção da indisciplina. Educar em Revista, 24(32), 199–213. https://doi.org/10.1590/S0104-40602008000200014

Equipe editorial de Conceito.de. (2012, 15 de maio). Canção: o que é, conceito e definição. Conceito.de. https://conceito.de/cancao

Escola Profissional de Arte de Mirandela. (2024). Projeto educativo 2024–2027. ESPROARTE.https://www.esproarte.pt/wp-content/uploads/2025/07/Projeto-Educativo_2024_2027.pdf

Escola Profissional de Arte de Mirandela. (s.d.). ESPROARTE – Escola Profissional de Arte de Mirandela. https://www.esproarte.pt/

Escolas Profissionais de Portugal. (2026). Escolas profissionais. https://www.escolasprofissionais.com/escolas-profissionais/

Ferraz, M., & Audi, L. C. C. (2013). Ensino de língua inglesa com música. Pro-docência: Revista Eletrônica das Licenciaturas, 1(3). http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope
Luckesi, C. C. (1994). Filosofia da educação. Cortez.

Madeira, A. E. C., & Mateiro, T. (2013). Motivação na aula de música: Reflexões de uma professora. Percepta, 1(1), 67–82. Disponível em: Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais

Medina, F. (1990). Using music in language teaching. Ediciones Pedagógicas.

Moreira, L., Costa, S., & Pérez, F. R. (2023). ¡A bordo! Espanhol – 9.º ano. Porto Editora.

Nascimento, J. C., & Emerick, M. I. M. Z. (2026). A música como recurso pedagógico no ensino de Espanhol: Contribuições para a motivação, a competência comunicativa e a compreensão intercultural. Cadernos Cajuína, 11(6), e2753. https://doi.org/10.52641/cadcajv11i6.2753

Oliveira, A., Ribeiro, F. S., Ribeiro, L. M., McPherson, G., & Oliveira-Silva, P. (2021). Desvendando a motivação na aprendizagem de música instrumental: Uma revisão sistemática. Music Education Research, 23(1), 105–122. https://doi.org/10.1080/14613808.2020.1866517

Oliveira Junior, A. P. A. de, & Cipola, E. S. M. (2017). Musicalização no processo de aprendizagem infantil. Revista Científica UNAR, 15(2), 126–141. http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol15_n2_2017/09_MUSICALIZA%C3%87%C3%83O_NO_PROCESSO.pdf

Portugal, Direção-Geral da Educação. (s.d.). Organização curricular: Espanhol 9.º ano. Currículo Nacional. https://curriculonacional.dge.mec.pt/organizacao-curricular/espanhol-9o-ano

Portugal, Ministério da Educação, Ciência e Inovação, & Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. (2024). Portaria n.º 203-B/2024/1, de 10 de setembro. Diário da República, 1.ª série, (175), suplemento. https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/203-b-2024-887316996

Rádio Comercial. (s.d.). Música do Vasco – Voltáre! [Vídeo]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=VSzty6GA360

Rebollo González, J. A. (2025). Impacto do uso da música na motivação do aluno primário em Educação Física: Uma revisão sistemática. E-Motion, 24. https://doi.org/10.33776/euhu/remo.vi24.9129

Santos, S. (2022). Estudo comparativo dos estilos de ensino dos professores na atenção de alunos do ensino básico: Os estilos de ensino na atenção dos alunos. In Open Science Research I (pp. 1314–1325). Editora Científica Digital. https://doi.org/10.37885/211206981
Sekeff, R. (2002). Pontuar música na educação: Dimensões pedagógicas e culturais. Vozes.

Siqueira, M. R. G. (2024). A canção como recurso didático transdisciplinar. RevistaFT, 28(133). https://doi.org/10.5281/zenodo.11005165

Thiago Navarro Music. (s.d.). Bonito, bonito – Cafecito, sonrisas y cosas bonitas [Vídeo]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=i5neBtAgc-c

Tirado, D. (s.d.). Cualidades de un mochilero. Viajando sin papel higiénico. https://viajandosinpapelhigienico.com/cualidades-de-un-mochilero/

Toni, A. (2024). Motivação e engajamento em contextos de prática, ensino e aprendizagem de música. Orfeu, 9(1), e0203. https://doi.org/10.5965/2525530409012024e0203

Wexler, N. (2025). A chave para motivar os alunos — e talvez todos os outros também. Substack. https://nataliewexler.substack.com/p/the-key-to-motivating-students-and

Anexos

Anexo A

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Inquérito no âmbito do relatório de Investigação – Ação
Inquérito Inicial de Preferências

Pretendemos, com este questionário, conhecer-te melhor, assim como às tuas preferências musicais.

Idade: _____ anos Género: Masculino _____ Feminino _____

1. Identificas-te mais com que género musical?

- ☐ Pop
- ☐ Rock
- ☐ R&B
- ☐ Hip Hop
- ☐ Metal
- ☐ Jazz
- ☐ Música Brasileira
- ☐ World Music
- ☐ Música Portuguesa
- ☐ Música Espanhola/ Latina
- ☐ Outro (Por favor, especifica) _____

2. Como costumas ouvir música ou tomas contacto com as novidades musicais?

- ☐ Internet
- ☐ Rádio
- ☐ Televisão
- ☐ Amigos
- ☐ Imprensa escrita
- ☐ Telemóvel
- ☐ Outro (Por favor, especifica) _____

3. Por dia, quantas horas ouves música?

- ☐ Menos de 1hora
- ☐ De 1 a 3 horas
- ☐ De 3 a 5 horas
- ☐ Mais de 5 horas

4. Costumas ouvir música portuguesa?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5. Costumas ouvir bandas e/ ou cantores(as) estrangeiros(as)?

- ☐ Sim
- ☐ Não

6. Costumas ouvir música cantada em espanhol?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Da música cantada em espanhol, de que bandas / cantores(as) gostas mais?

_____

_____

_____

8. Por favor, indica 3 bandas/ cantores que mais gostas de ouvir:

1._____

2._____

3._____

9. Onde costumas ouvir música? _____

10. Preferes:

- ☐ Ouvir música em streaming
- ☐ Comprar álbuns físicos
- ☐ Comprar álbuns digitais
- ☐ Outro (Por favor, especifica) _____

11. Que instrumento tocas ou gostas de tocar? E porquê?

_____

_____

12. Achas importante a música ser trabalhada em todas as disciplinas na tua escola? Porquê?

_____

_____

13. Nas aulas de espanhol gostarias de:

- ☐ Ouvir e trabalhar mais músicas espanhola
- ☐ Ler mais textos relacionados com a música, cantores ou bandas
- ☐ Ouvir e trabalhar entrevistas a cantores
- ☐ Cantar mais músicas espanholas
- ☐ Outro (Por favor, especifica) _____

14. De que forma a música pode contribuir para a tua motivação? Escolhe os que consideras mais importantes:

- ☐ Inspira a estudar
- ☐ Estimula sensações e desperta emoções
- ☐ Distrai de pensamentos negativos
- ☐ Inspira novas ideias
- ☐ Melhora a minha comunicação
- ☐ Estimula o autoconhecimento
- ☐ Melhora o humor
- ☐ Aumenta a energia e o foco
- ☐ Reduz o stress e a ansiedade
- ☐ Melhora a autoestima

15. A música é importante para ti? Porquê?

_____

_____

O inquérito já terminou, muito obrigada pela tua colaboração! ☐ ☐

Anexo B

ESPROARTE Escola Profissional de Arte de Mirandela	Nombre:		
	Apellidos:		
	Curso:	Clase:	n.º
	Fecha: _____		

1. Rellena los huecos de la música "**LA CINTURA**", de Álvaro Soler, 2018 e intenta descubrir los contenidos que vamos a trabajar.

Destaca cuando anda
Va causando _____
Cada día cuando levanta
Brilla como el _____

Su vestido de _____
Calienta mi _____
Como en una novela
En la _____

Me acerco a ti, _____,
_____
Acércate

Porque mi cintura
Necesita tu ayuda
No lo tengo en las venas
Y no la puedo _____

Creo que mi cintura
Choca con mi _____
Tropiezo con la arena
Ya no me puedo controlar

Y bajando, _____
_____, olvidando
Que estoy bailando bailando
Y así hasta el _____

Porque mi cintura
Necesita tu ayuda
No lo tengo en las venas

Voy a aprender a controlar
Mi cintura, cintura
(Mi cintura, cintura)

Por qué no _____
a la playa
Para así practicar
Pronto por la _____
Y así no hay nadie más

Cuando _____
contigo
Tu cuerpo me da calor
Besito a besito
Mi fruta de la pasión

Me acerco a ti,
_____, juguemos
Acércate

Porque mi cintura
Necesita tu ayuda
No lo tengo en las _____
Y no la puedo controlar

Y _____, bajando
Olvidando, olvidando
Que estoy bailando bailando
Y así hasta el amanecer

Porque mi cintura
Necesita tu ayuda

No lo tengo en las venas
Voy a aprender a controlar
Mi cintura, cintura

Ven hacia mí, ven hacia mí
Como las _____ del mar
Ven hacia mí, ven hacia mí
Que ya no puedo _____

Ven hacia mí, ven hacia mí
Como las olas del mar
Ven hacia mí, ya no puedo
parar

Y bajando, bajando
Olvidando, _____
Que estoy bailando bailando
Y así hasta el amanecer

Porque mi cintura
_____ tu ayuda
No lo tengo en las venas
Voy a aprender a controlar

Y bajando, bajando
Olvidando, _____
Que estoy bailando bailando
Y así hasta el amanecer
Mi cintura, cintura
(Mi cintura, cintura)

https://www.youtube.com/watch?v=EpILUvUJUWA&list=RDEpILUvUJUWA&start_radio=1 (07/01/2026)

PESSOAS 2030 · PORTUGAL 2030 · Cofinanciado pela União Europeia · REPÚBLICA PORTUGUESA · MIRANDELA

Anexo C

ESPROARTE Escola Profissional de Arte de Mirandela	Nombre:		
	Apellidos:		
	Curso: 9.º	Clase:	n.º

1.Escucha la canción *"El Perdón"*, de Nicky Jam y Enrique Iglesias, 2015.

Ah ah

Dime si es verdad
Me dijeron que te estás casando
Tú no sabes lo que estoy sufriendo
Esto te lo tengo que decir

Cuéntame
Tu despedida para mí fue dura
Será que él te llevó a la luna
Y yo no supe hacerlo así

Te estaba buscando
Por la calle gritando
Esto me está matando, oh
No Te estaba buscando
Por la calle gritando
Como un loco tomando, oh

Es que yo sin ti, y tú sin mí
Dime quién puede ser feliz
Esto no me gusta
Esto no me gusta

Es que yo sin ti, y tú sin mí
Dime quién puede ser feliz
Esto no me gusta
Esto no me gusta

Yo sin ti, no aguanto más
Por eso vengo a decirte lo que siento
Estoy sufriendo en la soledad
Y aunque tu padre no aprobó esta relación
Yo sigo insistiendo a pedir perdón
Lo único que importa está en tu corazón

Te estaba buscando
Por la calle gritando
Esto me está matando, oh no
Te estaba buscando
Por las calles gritando
Como un loco tomando oh

Es que yo sin ti, y tú sin mí
Dime quién puede ser feliz
Esto no me gusta
Esto no me gusta

Es que yo sin ti, y tú sin mí
Dime quién puede ser feliz
Esto no me gusta
Eso no me gusta

Yo te juré a ti ese eterno amor
Y ahora otro te da calor
Cuando en las noches tienes frío oh oh, oh
Yo sé que él te parece mejor
Pero yo estoy en tu corazón
Y por eso pido perdón

Es que yo sin ti, y tú sin mí
Dime quién puede ser feliz
Esto no me gusta
Esto no me gusta

Es que yo sin ti, y tú sin mí
Dime quién puede ser feliz
Esto no me gusta
oh yeah, oh oh

Dicen que uno no sabe lo que tiene hasta que lo pierde, pero
(Yo sin ti) Vale la pena luchar por lo que uno quiere
(No puedo vivir así) Y hacer el intento
(No quiero vivir así)

https://www.youtube.com/watch?v=1m7TF2nVV1c&list=RD1m7TF2nVV1c&start_radio=1 (14/01/2026)

2. Subraya, en la canción, todos los verbos terminados en "ando" e "iendo".

3. Ellos pertenecen a un tiempo verbal, ¿sabes cuál es?

Anexo D

ESPROARTE Escola Profissional de Arte de Mirandela	Nombre:		
	Apellidos:		
	Curso:	Clase:	n.º
	Fecha: _____		



Contigo

Canción de Pablo Alborán Y Sebastián Yatra · 2022

Otra vez una mañana y duele despertar
Otra vez una guitarra y me duele tocar
Otra vez una semana en el mismo café
Otra vez una canción que no vas a escuchar
Nunca dije: "no te vayas", lo debí decir
Nunca dije que te quiero, no nos quise herir
Nunca dije que te espero, pero sigo aquí
Nunca dije que lo siento y sí que lo sentí

Cuando estábamos tú y yo que se alargara el día
Que te iba a perder tan fácil yo no lo sabía
Este amor pasó tan rápido como esta vida

Y aquí estoy yo
Rasgándome la voz
Buscándote y cantando entre la gente
Para que inevitablemente me oigas tú
Y sepas que soy yo
El mismo que perdiste entre la gente
El que te quiere para siempre y va a volver

Contigo
Y siempre va a soñar contigo
Y cada amanecer contigo
Daría todo por volver contigo

Vuelvo a tu nombre, vuelvo a la espera
Vuelvo a dudar, aunque sea un segundo
La distancia se da contra todo futuro
Y me quedo mirando el cristal
Creyendo en tu reflejo irreal
El nudo en la garganta lo deshago
Si me deja el tiempo volverte a cantar, y

Cuando estábamos tú y yo que se alargara el día
Que te iba a perder tan fácil yo no lo sabía
Este amor pasó tan rápido como esta vida

Y aquí estoy yo
Rasgándome la voz
Buscándote y cantando entre la gente
Para que inevitablemente me oigas tú
Y sepas que soy yo
El mismo que perdiste entre la gente
El que te quiere para siempre y va a volver

Contigo
Y siempre va a soñar contigo
Y cada amanecer contigo
Daría todo por volver contigo
Contigo

https://www.youtube.com/watch?v=EYDFsbMI344&list=RDEYDFsbMI344&start_radio=1

(11/02/2026)

Llegaste Tú, Luis Fonsi, 2014

Desde que llegaste, vida
Me susurran los silencios
Las flores renacen, apenas sube el Sol
Se ríen del invierno

Desde que llegaste, vida
Le hemos hecho trampa al tiempo
Mi cura es tu abrazo, tu suspiro, una canción
Que me arrulla como el viento

Yo soy el hombre más afortunado
Me ha tocado ser
El que conoce cada línea de tu mano
El que te cuida y camina a tu lado

Todo cambió por ti
Todo es amor por ti
Mi corazón, te abrí
Desde entonces, llevo el cielo dentro de mí

Nunca jamás sentí
Una alegría así
Qué bendición hallarte
Al instante en que se fue la luz
Llegaste tú

Uh-uh-uh, uh, uh
Uh-uh-uh, uh, uh

Me despierto agradecido
Con tu aire, yo respiro
Tu sueño y el mío se mezclan en las noches
Como mares en los ríos

Yo soy el hombre más afortunado
Me ha tocado ser
El que conoce cada línea de tu mano
El que te cuida y camina a tu lado

Todo cambió por ti
Todo es amor por ti
Mi corazón, te abrí
Desde entonces, llevo el cielo dentro de mí

Nunca jamás sentí
Una alegría así
Qué bendición hallarte
Al instante en que se fue la luz
Llegaste tú

Uh-uh-uh, uh, uh
Uh-uh-uh, uh, uh

Qué bendición hallarte
Al instante en que se fue la luz
Llegaste tú

Uh-uh-uh, uh, uh
Uh-uh-uh, llegaste tú

https://www.youtube.com/watch?v=weEIWqw8-3g&list=RDweEIWqw8-3g&start_radio=1

(11/02/2026)

1. Identifica el tema de la canción "*Contigo*", de Sebastián Yatra. ¿Dé que habla?

2. Indica el tema de la canción "Legaste Tú", de Luis Fonsi. ¿Dé que habla?

3. ¿El sujeto de la primera canción todavía espera volver a su amor? Justifica.

4. ¿El sujeto de la segunda canción cambió a causa de su amor? ¿O todo cambió a su alrededor? Justifica.

Anexo E

ESPROARTE Escola Profissional de Arte de Mirandela	Nombre:		
	Apellidos:		
	Curso: 9.º	Clase:	n.º

1.Escucha con atención la canción "*El Cine*", de Alfana, 2023:

Hoy salí de casa como siempre
Pero ya no estabas en mi mente
Y aunque todo se sintiera diferente
Tus recuerdos se asomaron de repente
Y volví a ese cine al que me llevaste tú
Te sentí a mi lado cuando ya no había luz
Nada importa, nada quiero realmente
Nadar es difícil contra la corriente

No te he vuelto a hablar desde lo que pasó
Lo quise ignorar, pero algo se rompió
Mi corazón no lo aguantó

La película se acabó
Y el maldito cine cerró
Nunca habrá una historia que duela más
Si tú te vas mi amor
Juro que no volveré a actuar
Esto ya es la vida real
No voy a aceptar que estemos tan mal, hay un final mejor
Yo quería una historia de amor, y la película se acabó

Pero yo sé que habrá segunda parte
Y te prometo pondré de mi parte
Vas a entenderlo solo con besarme
Que este amor de cine es una obra de arte
De las que te hieren, pero se perdonan
De las que te duelen y por dentro lloras

Vamos a escribir un final mejor
Volvamos a empezar
Que un corazón loco vuelve y se enamora
Yo hoy voy a llamarte no importa la hora

No te he vuelto a hablar desde lo que pasó
Lo quise ignorar, pero algo se rompió
Mi corazón no lo aguantó

La película se acabó
Y el maldito cine cerró
Nunca habrá una historia que duela más
Si tú te vas mi amor
Juro que no volveré a actuar
Esto ya es la vida real
No voy a aceptar que estemos tan mal, hay un final mejor
Yo quería una historia de amor, y la película se acabó

Oh, oh oh oh
Oh oh oh oh
Oh oh oh oh

Y ahora que te vuelvo a encontrar
Nuestra peli vuelve a rodar

https://www.youtube.com/watch?v=288VydE02M4&list=RD288VydE02M4&start_radio=1
(05/03/2026)

2. Después de escuchar la música, di si, en verdad, ¿el cine te hace vivir emociones? ¿Cuáles?

_____
_____
_____
_____
_____

Anexo F

ESPROARTE Escola Profissional de Arte de Mirandela	Nombre:		
	Apellidos:		
	Curso: 9.º	Clase:	n.º

1.Escucha la canción y rellena los huecos:

Atrapados en la red

Tam Tam Go! • 1999

De tanto buscar _____
En una _____ de _____
Un _____ de forofos
De pelis de terror y de serie B

Y ahí conocí a _____
Que me escribió: "_____", solo en _____
Su nombre me _____
Y el resto de su ser me lo _____

Refrán:
¿Para qué
Quiero más?
Si me da
Lo que quiero tener, ti-ri-rop

Te di todo mi amor, _____, love, _____
Y tú me has roba-roba-robado _____
Mándame un _____ que te abriré mi _____
Y te hago un _____ en el _____
de mi corazón, uoh-oh-oh-oh
De mi corazón

Salimos solo una vez
A _____ juntos por la _____
Saqué mi _____ oro
Y ella prometió que sería _____

Nunca tocaré su piel
Nunca podré estar donde esté
Cuando el amor es _____
El corazón no miente a unos ojos que no _____

Refrán (3x)

_____ de amor
Me has abordado a _____
Ciberpirata de amor
Me has abordado a traición,
oh-uh-oh, oh-oh, oh-oh, oh-oh

https://www.youtube.com/watch?v=u8uup17RrUU&list=RDu8uup17RrUU&start_radio=1

(16/04/2016)

La música española y latinoamericana ha abordado los peligros de internet y las redes sociales, destacando temas como la adicción digital, la pérdida de privacidad, el ciberacoso y la desconexión social. Canciones como **"Atrapados en la red"** de Tam Tam Go! son clásicos que denuncian la falsedad en la red, mientras que temas más recientes exploran el control del algoritmo. Aquí tienes una selección de canciones en español sobre este tema:

- **"Atrapados en la red" - Tam Tam Go!:** Un clásico español que narra cómo las relaciones virtuales pueden atrapar y sustituir a la realidad, explorando la suplantación de identidad.
- **"LOL" - Los Ganglios:** Una sátira sobre el lenguaje de internet, los memes y la superficialidad de las interacciones digitales.
- **"No te metas a mi Facebook" - Esteman:** Una canción que aborda de manera divertida pero crítica la invasión de la privacidad y el acoso en redes sociales.
- **"Algoritmo Dios" - Tu Marciano Favorito:** Trata sobre cómo los algoritmos de las redes sociales controlan nuestras decisiones y la vida moderna.
- **"Tú me pixeleas" - Chip Torres:** Parodia sobre la cultura de la imagen y los filtros en internet.
- **"Mi cuenta nueva" - Los Tres Tristes Tigres:** Comedia musical sobre los peligros de compartir de más en redes sociales.

Estas canciones reflejan la preocupación social sobre la ciberseguridad, el phishing, la adicción a las pantallas y el impacto en los jóvenes.

Anexo G

ESPROARTE Escola Profissional de Arte de Mirandela	Nombre:		
	Apellidos:		
	Curso: 9.º	Clase:	n.º

1.Escucha con atención la canción "*¿Qué pasa?*", de Juanes, 2004 y rellena los huecos:

¿Qué pasó?, pregunto yo
Pregunto yo, ¿qué pasó en el mundo hoy?
Y que en todos los diarios yo leo la misma
_____ de horror
_____ que callan sin razón

¿Por qué será que hay tanta _____?
¿Por qué será que hay tanta _____?
¿Qué será, qué será?, pregunto yo
¿Qué será?, pregunto yo

Pregunto yo, ¿qué será que no hay _____?
Y que en vez de abrazarnos los unos a otros nos damos _____
Y _____ el amor
¿Por qué será que hay tanta guerra?
¿Por qué será que hay tanta pena?
¿Qué será, qué será?, pregunto yo

La gente se está _____
La gente se está _____
Y yo sigo aquí _____

¿Qué pasa con el mundo que está tan _____?
¿Qué pasa?, pregunto, ¿qué pasa?, pregunto
Pregunto yo, ¿qué pasa hoy con _____
Que está tan absurdo, ¿que está taciturno?

¿Qué pasa que nada buenos nos pasa
Y que la paz por aquí nunca pasa?
¿Qué pasa que solo la guerra pasa?
¿Qué es lo que pasa?, pregunto yo

La gente se está matando
La gente se está muriendo
Y yo sigo aquí sin comprender

¿Qué pasa con el mundo que está tan inmundo?
¿Qué pasa?, pregunto, ¿qué pasa?, pregunto
Pregunto yo, ¿qué pasa hoy con el mundo
Que está tan _____, ¿que está taciturno?
¿Qué pasa que nada buenos nos pasa
Y que _____ por aquí nunca pasa?
¿Qué pasa que solo la guerra pasa?
¿Qué es lo que pasa?, pregunto yo

¿Qué pasa con el mundo que está tan inmundo?
¿Qué pasa?, pregunto, ¿qué pasa?, pregunto
Pregunto yo, ¿qué pasa hoy con el mundo
Que está tan absurdo, ¿que está taciturno?
¿Qué pasa que nada buenos nos pasa
Y que la paz por aquí nunca pasa?
¿Qué pasa que solo la guerra _____?
¿Qué es _____?, pregunto yo

https://www.youtube.com/watch?v=1YO6YeidDFc&list=RD1YO6YeidDFc&start_radio=1 (07/05/2026)

2. ¿Cuáles son los temas presentes en la canción de Juanes?

_____
_____
_____
_____

3. ¿Cuáles son los problemas sociales que más te preocupan?

_____
_____
_____
_____

Anexo H

ESPROARTE Escola Profissional de Arte de Mirandela	Nombre:		
	Apellidos:		
	Curso: 9.º	Clase:	n.º

1.Escucha la canción "Soñar" - de Morad, 2021- y rellena los huecos:

Voluptyk, Voluptyk
SHB
Ah-ah
Ah-ah-ah
Ah-ah-ah

Nunca quise llorar en lo _____
Pocos aquí están en lo _____
Mucho' se acercarán
Y dime, ¿qué es la lealtad?

Y dime, ¿dónde está esa_____?
Que está en lo malo
¿Dónde está la amistad que nunca se te va?
¿Dónde está la amistad que no habla con lo _____?
¿Dónde está la amistad que no te dejará?

Ah, ah
Ah-ah-ah-ah-ah (ah-ah), ah-ah (ah-ah)
Ah, ah
Ah-ah-ah-ah-ah (ah-ah, ah-ah)

Soñ-soñaba con el ____, que nadie me podía parar
Soñaba con el camino y me tuve que yo resbalar
Soñaba con el camino y en el camino yo tropezar
Soñaba con el camino, pero lo he podío _____

Ah-ah-ah-ah-ah-ah, ah-ah-ah-ah-ah-ah
Todo lo hicimo' para _____
Ah-ah-ah-ah-ah-ah, ah-ah-ah-ah-ah-ah
Odio siempre al enemigo, ah-ah

Ah-ah, ah-ah, ah-ah
Todo lo hicimo' para _____
Ah-ah, ah-ah, ah-ah
Todo lo hicimo' para

Nunca tuve_____, siempre en mi lugar
Siempre soy peculiar, no hablo con cualquiera

Manera de pensar, banda familiar
Banda familiar y no somos cualquiera

Tuve que pensar para poder seguir
Hay gente que va a venir, y-y yo no quiero nada
Amistade' que son _____', amistade' que son ____'
En la condena nadie hace nada
Nadie hace nada
Nadie hace nada
Nadie hace nada

Soñ-soñaba con el camino, que nadie me podía parar
Soñaba con el camino y me tuve que yo resbalar
Soñaba con el camino y en el camino yo tropezar
Soñaba con el camino, pero lo he podío lograr

Ah-ah-ah-ah-ah-ah, ah-ah-ah-ah-ah-ah
Todo lo hicimo' para soñar
Ah-ah-ah-ah-ah-ah, ah-ah-ah-ah-ah-ah
Odio siempre al enemigo, ah-ah
Ah-ah, ah-ah, ah-ah
Todo lo hicimo' para soñar
Ah-ah, ah-ah, ah-ah
Todo lo hicimo' para soñar

Ah-ah
Calle, calle, calle (ah-ah)
Calle, calle, calle (ah-ah)
Calle, calle, calle (ah-ah), ah-ah-ah

Para soñar, soñar
Soñar, soñar (calle)
Soñar, soñar
Soñar, soñar (calle, calle, calle)

Ah-ah, todo lo hicimo' para soñar

2. Rellena la tabla:

Verbos en				
Infinitivo	Presente	Pretérito Imperfecto	Pretérito Perfecto	Pretérito Indefinido

ANEXO I

ESPROARTE Escola Profissional de Arte de Mirandela	Nombre:		
	Apellidos:		
	Curso: 9.º	Clase:	n.º

1.Escucha la canción "Hoy he aprendido" – de CursodeELE, 2026 (Letra original y producción con IA - https://www.youtube.com/watch?v=EMt4D8kZEBQ).

Hoy he abierto los ojos temprano
y solo ha entrado en mi habitación.
Muchas veces yo he tenido miedo,
pero he escuchado mi corazón.

Antes yo vivía muy gris
y perdí la fuerza sin razón,
pero un día cambié mi camino
y encontré una nueva ilusión.

Hoy he aprendido a creer en mí.
Hoy he dejado el miedo atrás.
Ayer caí, pero me levanté
Y ahora sé que puedo más.

Hoy he sentido un nuevo aire,
todo ha empezado a mejorar
porque un día yo decidí
que nunca iba a parar.

Este año yo he conocido sueños
y también he visto luz en mí.

Muchas veces yo he pensado
que no era fácil seguir así.

Pero un día yo miré al cielo
y entendí que todo iba a cambiar.
Poco a poco yo aprendí,
que la vida me quiere enseñar.

Hoy he dado un paso delante
y no he querido mirar atrás.
Todo lo que yo he vivido
me ayudó a ser quien soy hoy más.

Hoy he aprendido a creer en mí.
Hoy he dejado el miedo atrás.
Ayer caí, pero me levanté.
Y ahora sé que puedo más.
I
Hoy he sentido que todo cambia.
La vida me dio otra oportunidad
porque un día yo decidí,
empezar de verdad.

2. Busca verbos, en la letra de la canción, y rellena la tabla:

Verbos en			
Infinitivo	**Presente**	**Pretérito Perfecto**	**Pretérito Indefinido**

ANEXO J

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Inquérito no âmbito do relatório de Investigação – Ação
Inquérito Final

Pretendemos, com este questionário, avaliar a tua experiência

Idade: _____ anos **Sexo:** Masculino _____ Feminino _____

1. Ao longo deste ano letivo, tiveste a oportunidade de contactar com um reportório variado de música espanhola. Já conhecias as músicas apresentadas?

☐ Sim

☐ Não

2. E os cantores das músicas apresentadas?

☐ Sim

☐ Não

3. Dá a tua opinião sobre o reportório de músicas apresentado. Foi variado?

_____

_____

_____

4. As músicas apresentadas foram sempre usadas para trabalhar conteúdos em aula. Na tua opinião, as músicas apresentadas, ajudaram-te a perceber os conteúdos abordados?

_____

_____

_____

5.Consideras que, desta forma, é mais fácil entender e trabalhar os conteúdos?

_____

_____

_____

6. Para futuros colegas teus e futuros estudantes de espanhol, acreditas que continuar a conciliar a música e os conteúdos a trabalhar será uma forma mais divertida de os aprender e interiorizar? Dá outras sugestões.

_____

_____

_____

O inquérito já terminou, muito obrigada pela tua colaboração!